

Edição 65 – 2015
OUT | NOV | DEZ

revista areia e brita



Pedreira ICA, um bom exemplo no Paraná

Entrevista:
Carlos Nogueira

Perspectivas para o
Setor de Agregados

Viva o Progresso.



Pá carregadeira L 556.

- Custos de operação reduzidos em função da economia de combustível e menor desgaste dos pneus e freios
- Alta produtividade e elevada carga de tombamento devido à montagem diferenciada do motor
- Menor número de componentes sujeitos ao desgaste proporcionado pelo inovador sistema de translação hidrostático
- Ótima acessibilidade para manutenção dos principais componentes



www.liebherr.com.br
info.lbr@liebherr.com
www.facebook.com/LiebherrConstruction

LIEBHERR

The Group

Mensagem de final de ano

Encerramos o ano de 2015 muito pior do que começamos. A abrangência desta afirmação envolve os campos político, econômico, setorial e, lamentavelmente, questões morais e éticas.

Se não bastasse tudo isso, a tragédia de Mariana coloca a imagem da mineração em um dos seus piores momentos, seriamente afetada, o que vai exigir de todos nós um imenso esforço para reconstruí-la.

Quanto ao setor de agregados em especial, observamos que, após experimentar, em nível nacional, um crescimento médio robusto de 6,2% ao ano, no período de 2000 a 2014, está sofrendo uma queda de cerca de 30% este ano, a pior marca de sua história. Partimos de uma demanda de 740 milhões de toneladas o ano passado para uma estimativa de 519 milhões de toneladas este ano. Recuamos 7 anos, ou seja, estamos no mesmo nível de 2008.

Em 2016 parece que teremos o segundo tempo desse jogo. Muito do que teria que ser feito neste ano não aconteceu e assim haverá dificuldades para a retomada do crescimento em 2016. Ressalto que, apesar de estarmos atravessando esses momentos de incertezas, podemos considerá-los como parte de uma jornada, e tenho certeza, saberemos superá-los como outrora já fizemos.

Temos que torcer para que, pelo menos, haja um governo mais ágil. Concessões para a infraestrutura já seria um bom começo. O sucesso do leilão de concessões das hidrelétricas que voltaram para o governo mostrou que basta não inventar moda que investidor aparece. Mostrou também que a palavra “concessão” deixou de ser palavrão para o governo federal.

Chega de querer tabelar taxa de retorno; chega de achar que lucro é pecado capital. Todo mundo quer estradas bem construídas e bem mantidas; estradas de ferro e portos que funcionem; saneamento básico que forneça

água para todos e esgotos tratados. Concessionários fazem isso tudo melhor que governos. Basta o governo não atrapalhar e fazer o que governo deve fazer: gastar bem o dinheiro dos impostos que os brasileiros pagam; ter equilíbrio nas contas públicas e não incentivar corrupção com burocracia desnecessária.

No âmbito da Anepac, apesar das dificuldades conjunturais, participamos de reunião muito produtiva com o Ministro de Minas e Energia no início de sua gestão e que resultou no apoio aos trabalhos de continuidade na elaboração do Plano Nacional de Agregados, instrumento que será fundamental para o planejamento da mineração de agregados no contexto dos ordenamentos territoriais. Esse assunto julgamos da maior importância. É estratégico para a sustentabilidade do setor, pois permitirá garantir o acesso e manutenção das jazidas, a segurança jurídica e a preservação dos recursos potenciais para o abastecimento das próximas gerações.

Outro fato auspicioso foi o Governo do Estado de São Paulo elevar ao status de Secretaria o setor mineral paulista. Ao institucionalizá-lo juntamente com a Secretaria de Energia do Estado atendeu a uma antiga reivindicação do setor que se tornou realidade com a ajuda de entidades e dos parlamentares que compõem a Frente Parlamentar de Apoio à Mineração.

Aproveitamos para agradecer a todos que nos apoiaram: as associações, os sindicatos e as empresas mantenedoras que têm dado o suporte financeiro para que a ANEPAC funcione. Estendo também os agradecimentos aos parceiros fornecedores que também têm dado o indispensável apoio para que os nossos projetos de mídia sejam editados. Esperamos que continuem a colaborar. A todos, indistintamente, agradecemos a confiança em nós depositada.

Por fim, desejamos a todos um ótimo Natal e um 2016 com muita sabedoria e, principalmente, tempo para apreciar a vida. ■

Fernando Valverde, editor

Entidades associadas



Entidades mantenedoras





Reportagem

Pedreira ICA.....6

**Alunos do ensino fundamental visitam empresa
Basalto em Quatro Barras/PR..... 14**

Entrevista

**Carlos Nogueira da Costa Junior,
Secretário da SGM/MME 16**

Artigo

**Metso lança Transportador
de Correia Modular (TCM) 18**

**Perspectivas para o Setor de
Agregados: 2015-2019 20**

Notícias 22



ISSN - 1518-4641
EDIÇÃO 65 - OUT | NOV | DEZ 2015

Publicação trimestral da ANEPAC – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES DE PRODUTORES DE AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO
Endereço: Rua Itapeva, 378 Conj. 131 CEP: 01332-000 São Paulo – SP
E-mail: anepac@uol.com.br | Site: www.anepac.org.br
Tel. | Fax: 11 3171 0159

Conselho Editorial

Fernando Mendes Valverde
Lilian Taniguchi
Daniel Debiazzi Neto

Diretoria

Presidente Executivo: Fernando Mendes Valverde

Conselho Administrativo

Presidente: Gustavo Rosa Lanna (MG)
Vice – Presidente: Antero Saraiva Junior
Ednilson Artioli (SP)
Eduardo Rodrigues Machado Luz (SP)
Carlos Toniolo (SC)
Sérgio Pedreira de Oliveira Souza (BA)
Luiz Eulálio de Moraes Terra (SP)
Marco Aurélio Eichstaedt (SC)
Rogério Moreira Vieira (RJ)
Sandro Alex de Almeida (RS)
José Luiz Machado (RS)
Marcelo Gandolfi Siqueira (PR)
Marcelo Santiago (MG)
Fauaz Abdul Hak (PR)
Roberto Castelani (DF)
Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio (SP)
Pedro Antonio Reginato (RS)

Conselho Fiscal

Luiz Eulálio de Moraes Terra (SP)
Fábio Rassi (GO)
Sérgio Pedreira de Oliveira Souza (BA)

Areia e Brita é uma revista de âmbito nacional de 3.000 exemplares dirigida às empresas de mineração de areia e brita do país, principais prefeituras municipais, governos estaduais, construtoras e outros segmentos que tenham, direta ou indiretamente, vinculação com o setor de agregados para a indústria de construção. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da Anepac. Sua reprodução é livre em qualquer outro veículo de comunicação, desde que citada a fonte.

Editada pela: EMC - Editores Associados Ltda.
Av. Prestes Maia, 241 - 35º andar - conj. 3520
São Paulo - SP - CEP: 01031-902
Jornalista Responsável: Emanuel Mateus de Castro
Editoração: Ariane Ramos de Azevedo
Impressão: IPSIS Gráfica e Editora

Contatos Publicitários: 11 3228 9290

PEDREIRA ICA

Fundada em 1º de setembro de 1971, no município de Ibiporã, a Pedreira ICA Ltda. tornou-se uma das maiores produtoras de pedra britada da região Norte do Estado do Paraná. Os fundadores da empresa foram Pier Giorgio Rebuffo e Antonio Manoel Creado que depois a cedem a Clarismundo Galvão. Desde 1983, a Pedreira ICA vem sendo administrada pela Família Ribeirete que deram nova dinâmica à empresa, tornando uma referência no Paraná.

Segundo Reinaldo Gomes Ribeirete, que administra a empresa juntamente com seu irmão Gilberto Gomes Ribeirete, foi seu pai Antonio Arrabaça Ribeirete, empresário do ramo de combustíveis, que vislumbrou na atividade uma possibilidade de expansão dos negócios da família ao ser procurado por Clarismundo Galvão que tinha mais interesse no comércio e na agropecuária e que não pretendia mais continuar a manter a pedreira.

A pedreira funcionou até 2008 no local conhecido por Água da Tupy, originalmente zona rural de Ibiporã, mas que hoje está incrustada na zona urbana envolvida que foi pelo crescimento da cidade. Este foi o motivo principal para que se decidisse buscar nova alternativa para a atividade de extração de pedra. “Tínhamos ali reservas para pelo menos mais 15 anos de extração”, informa Reinaldo. “Mas havia um insegurança sobre o futuro no local, devido ao seu envolvimento pela expansão urbana. Poderíamos de um momento para outro ter de fechar a pedreira. Sete anos a mais ou cinco anos, nós não tínhamos nenhuma previsão. Então, surgiu esta área onde agora estamos, bem longe da cidade e mais próxima de Londrina que é o nosso maior mercado, representando 90% dos negócios.”



Entrada da empresa.



Vista da antiga pedreira quando em atividade.



Vista das instalações de britagem.

A Pedreira ICA comprou a área de cerca de 72 hectares na Gleba Primavera, junto à Rodovia PR-862, e seus proprietários resolveram aplicar toda experiência adquirida em mais de 20 anos na extração e comercialização de pedra. “De 1983 até hoje, o negócio mudou muito. A preocupação com a questão ambiental foi crescendo, vivemos a expansão da urbanização, aprendemos a negociar com os vizinhos, com os administradores públicos, com promotores, com nossos funcionários e clientes. Então, era uma grande oportunidade de fazer tudo certo, aplicar as melhores práticas”, diz Reinaldo.

A empresa de consultoria CMB Mineração e Meio Ambiente, de Londrina, foi contratada tanto para fazer a avaliação geológica como a avaliação ambiental e obter a concessão de lavra junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) as licenças ambientais. “Fizemos muitas sondagens, um macro zoneamento e levantamos as alternativas para localização da pedreira, suas vantagens e desvantagens. Tínhamos que levar em conta o Rio Jacutinga que passa dentro da propriedade, proteger o rio. A pedreira e as instalações tinham de ser funcionais e os danos ambientais minimizados”, explica Reinaldo. “Visávamos uma concepção diferente. Visitamos algumas pedreiras por indicação de pessoas, mas não encontramos aquilo que procurávamos. Decidimos apostar naquilo que pensávamos.”

Modernidade e sustentabilidade

Reinaldo Ribeirete sintetiza a nova pedreira com uma frase: “Dá prazer ficar aqui na pedreira”, diz acomodado em sua sala do belo edifício da administração cuja posição permite visualizar a todo empreendimento: pedreira, instalação industrial, balança, oficinas, construções destinadas ao bem estar dos funcionários e clientes como refeitório, áreas de descanso e lagoa. “Permanecemos aqui mais tempo do que na pedreira antiga. Não é só o conforto nosso, dos diretores.



Vista da frente de lavra.



Carregamento da rocha.



Martelo para reduzir tamanho de matacões acoplado a escavadeira.

Também pensamos no conforto dos funcionários e clientes. Temos condições de trazer aqui convidados e lhes oferecer amenidades. Para os motoristas que transportam nosso produto, construímos um local onde eles possam estacionar o veículo, ir ao banheiro, tomar café e relaxar sempre que quiserem. Para os funcionários, há um refeitório bem equipado. Temos uma horta onde plantamos verduras e legumes para nosso consumo que os funcionários podem levar para casa se quiserem. Também, fizemos uma lagoa que conta hoje com cerca de 1.500 peixes de quatro espécies: piracanjuba, pacu, piaui e dourado. Quem quiser pode andar de pedalinho e pescar.”

O despacho da pedra britada também foi pensado de modo a facilitar a vida dos motoristas. Ao entrar, o motorista indica qual produto vai pegar e recebe um cartão com o nome do produto. O funcionário, por rádio, passa a informação para o carregamento. O caminhão é pesado após o carregamento e novamente na balança. Na balança, o motorista não precisa sair do veículo, já que todo processo é automatizado: pesagem, emissão de notas, etc. A balança com capacidade para 120 toneladas é totalmente coberta. Câmaras de segurança registram o horário em que o caminhão deixa a balança.



Técnico monitora automaticamente funcionamento de britadores e peneiras.



Técnico em cabine climatizada monitora equipamentos.



Refeitório para funcionários.

“Tanto a forma de operar o despacho como a casa dos motoristas foram pensadas ouvindo a opinião dos motoristas”, diz Reinaldo.

O beneficiamento da rocha é todo automatizado. De uma cabine climatizada, temos o controle de toda britagem e classificação e pode com alguns toques controlar fluxo da rocha que entra nos britadores alterando a velocidade

de das calhas e correias transportadoras, controlar a abertura e pressão dos britadores, etc. “A concepção do programa foi contratada junto à empresa GLP Eletro Anelli. Os programadores vinham aqui e explicávamos o que queríamos. O programa era testado passo a passo e passávamos para outra fase. E assim, sob nossa supervisão, o programa foi montado, instalado e tornado operacional.

A nova pedreira foi concebida para minimizar ao máximo os impactos ambientais inerentes à atividade mineral. Além disso, toda a propriedade da empresa também fez parte do projeto ambiental. “A primeira preocupação, evidentemente, foi analisar os impactos ambientais que a pedreira iria provocar, como ruídos, vibrações, poeira e circulação de veículos”, explica Camylla Ribeyre, engenheira ambiental e consultora de meio ambiente da Pedreira ICA. “Desde a decisão sobre o local onde ficariam a área de extração e

as instalações de beneficiamento até definir a melhor forma de controlar os impactos, tudo isso foi analisado e colocado no projeto ambiental. Fiz parte da equipe da CMB que fez o projeto. O projeto não se restringiu a cumprir o que a legislação ambiental determina. Toda a propriedade fez parte e, em razão disso mais de 20 mil mudas foram plantadas, houve

um projeto paisagístico que incluíram pomar, a lagoa, cercas vivas entre outros aspectos.”

A empresa também desenvolve um Programa de Qualidade Ambiental (PQA) criada pela CMB para garantir a continuidade das ações de forma sistemática. O PQA é baseado no Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que visa desenvolver e implementar a política ambiental da empresa e gerenciá-la. O Programa tem entre outras finalidades: reduzir consumo de materiais e energia; fortalecer a imagem da empresa; comprometer-se com a gestão ambiental em todos os níveis da organização; compartilhar soluções ambientais; e manter boas relações com a comunidade e sociedade em geral.

Um dos exemplos da forma que a empresa gerencia o programa de qualidade ambiental é a qualidade das águas do Rio Jacutinga que passa pela propriedade. “Para verificar se a qualidade da água mudou de um ano para o outro, fazemos coletas anuais de água, uma a montante e outra a jusante da pedreira”, informa Camylla. “Geralmente, a coleta é feita no mês de agosto que é geralmente o mês mais seco do ano, mas eventualmente pode ser feita em julho ou setembro, dependendo das chuvas. Não se faz em época de muita chuva, pois



Reinaldo Ribeirete, diretor e sócio da Pedreira Ica Ltda.



Camylla Ribeirete, engenheira ambiental.



Vista do escritório da empresa.

há muito transporte de sedimentos pelas águas e isso mascara o resultado.” O monitoramento não se restringe à qualidade da água. Camylla cita o caso da poeira que pode ser controlada com aumento do número de aspersores, caso esteja acima do padrão desejado. Também, a erosão é monitorada constantemente, assim como a destinação dos resíduos da ativi-

dade, como óleos, graxas, pneus, filtros, etc., que são separados e depois encaminhados para reciclagem fora da empresa.

“Todo ano é feito um relatório do monitoramento ambiental e cópias dele são enviadas ao Instituto Ambiental do Paraná e ao Ministério Público”, informa Camylla. “Esse envio do relatório de monitoramento que fazemos não é obrigatório, mas consideramos que isso demonstra nosso comprometimento com o meio ambiente.”.

O trabalho desenvolvido pela Pedreira ICA tem tido grande repercussão na região. Há muito interesse de instituições de ensino em visitar a pedreira. “Da Universidade Federal de Londrina, já vieram professores e estudantes de Geografia, de Geologia e até de Alimentação para visitas e estudos”, diz Reinaldo. “É muito bacana sermos uma referência, mas também é um transtorno, já que nossa atividade é uma atividade de risco. Temos de redobrar os cuidados para que não haja acidentes. Mas,

nosso objetivo também é sermos abertos e transparentes e divulgar os resultados que estamos conseguindo.”

Além do trabalho ambiental realizado em sua área, a Pedreira ICA também contribui há cerca de dez anos na recuperação de matas nativas na área abrangida pelo Consórcio da Bacia do Rio Tibaji (Copati).

Segurança do Trabalho

A empresa não negligencia em segurança de seus funcionários. Tendo consciência de que muitas vezes estes deixam de usar equipamentos de segurança obrigatórios, Camylla Ribeyrete, além de monitorar seu uso por meio de frequentes visitas aos locais de trabalho em horários diferentes, criou premiação mensal para quem faz uso constante e correto dos equipamentos de segurança individual (EPI). Ela considera que a segurança do trabalho também está vinculada à questão da qualidade ambiental.

Reinaldo Ribeyrete observa que nos 30 anos que a empresa trabalha na extração mineral. “Hoje, contamos com cerca de 50 funcionários na empresa. A maioria está conosco há pelo menos 15 anos. Há pessoas com mais de 35 anos de casa e continuam querendo trabalhar. Isso reflete nossa política de incentivar as pessoas a treinamentos constantes e habilitações em novas funções.

Recuperação ambiental da pedreira antiga

A antiga área de lavra é bastante grande. Tem cerca de 2.000 metros de extensão e 300 metros de largura, com a profundidade chegando a 40 metros em certos locais. A área



Área reservada para motoristas que transportam pedra britada.



Balança.



Vista das instalações de britagem.



Vista do britador primário.

está cercada e é vigiada. A recuperação da área depende de uma autorização da Prefeitura Municipal de Ibiporã para que no local funcione um depósito de material inerte originada na construção civil da região. O projeto de recuperação com uso do entulho da construção civil já foi aprovado pelo Instituto Ambiental do Paraná, mas ainda encontra resistência da Prefeitura Municipal. Sem a licença municipal, não há o licenciamento ambiental do IAP.

“Com o uso do entulho na recuperação ambiental, estaríamos fechando o ciclo do material de construção”, explica Camylla. “Parte dele será destinada à reciclagem, evitando-se assim o uso do material natural e prolongando a vida útil das jazidas. Na área vai existir uma área de transbordo no mesmo local onde antigamente havia as instalações de beneficiamento. Ali, seria feita a separação do material que será reciclado.”

Reinaldo Ribeyrete vê duas possibilidades caso a Prefeitura Municipal concorde com o depósito de rejeitos da construção. “Selecionar o material e fazer a britagem e classificação no local é uma das possibilidades em estudo. Caso não seja aceito o beneficiamento do entulho no local, o material seria transportado para a nova

área, onde poderíamos fazer uma linha de beneficiamento exclusiva. Esta hipótese depende muito da aceitação do produto pelo mercado, já que em comparação ao material natural sua qualidade é inferior. É mais provável é que separemos um dia da semana, sábado provavelmente, para beneficiar o material de reciclagem. Mas tudo isso está em suspenso, aguardando a decisão da Prefeitura de Ibiporã.”

Camylla explica que o objetivo maior é usar o entulho da construção civil para eliminar o passivo ambiental representado pela antiga pedreira. “Nós fizemos a apresentação do projeto para a Prefeitura de Ibiporã. A área seria dividida em três partes. Preveremos que a vida útil do depósito seria de 40 anos, já que somente levamos em conta o entulho gerado no município de Ibiporã e outros pequenos municípios vizinhos como Jataizinho. Não colocamos Londrina, pois já há uma área de depósito lá. Também, foi uma questão política para não criar resistência dentro da Prefeitura que provavelmente não concordaria em servir de depósito para o entulho de Londrina.

Produção de brita

A pedreira conta atualmente com duas bancadas de 18 metros de



Montagem das instalações na pedreira nova.



Instalações de beneficiamento da pedreira antiga quando funcionava.



Escavadeira trabalhando sobre pilha no carregamento da rocha.



Vista das instalações de beneficiamento da brita.

altura. A rocha basáltica é desmontada com o uso de explosiva bombeado, usando-se malha de 2,5 metros por 5 metros ou de 3 metros por 6 metros. Os furos são de 3 polegadas de diâmetro. O desmonte é terceirizado e é realizado pela empresa Perfuríngá, da cidade de Maringá, que também fornece os explosivos e acessórios. O carregamento é feito utilizando-se escavadeiras que trabalham sobre a pilha de material detonado. As escavadeiras utilizadas são Volvo EC480DL e Caterpillar CAT 336 e eventualmente uma CAT 320. Um martelo Montabert acoplada à haste da escavadeira Caterpillar CAT 323 é usado no rompimento de blocos (matacos) maiores. Pás carregadeiras Caterpillar CAT 996 e CAT 950 são eventualmente usados em serviços auxiliares na frente de lavra, mas são preferencialmente usados para o carregamento de caminhões de clientes. O transporte da rocha é feito por caminhões fora de estrada, sendo a frota constituída por quatro caminhões Volvo 440 e um caminhão Scania 400.

A instalação de britagem e classificação conta com um britador de mandíbula Metso C125, três britadores cônicos Sandvik CH440, uma peneira vibratória de dois decks Simplex 4000x15, uma pe-

neira vibratória de três decks Simplex 6000x20, uma peneira vibratória de três decks Simplex 7000x24, uma alimentadora Simplex 40x120, uma calha vibratória Simplex CV200, uma calha vibratória Simplex CV150, uma calha vibratória Simplex CV100.

A entrega da pedra britada é feita por frota própria e por particulares. A frota própria é constituída por quatro carretas VW 19x390, uma carreta Volvo 310, uma carreta Mercedes Benz 19x38, três caminhões Volvo 270, 3 caminhões Mercedes Benz 16x20 e um caminhão VW 19x330. “O atendimento ao cliente é fundamental em nossa atividade. Ele não é só um consumidor de nossos produtos, mas também um parceiro. Nós garantimos a entrega em até 24 horas após o recebimento do pedido”, diz Reinaldo.

O parque industrial tem capacidade nominal de 450 toneladas por hora. Atualmente, dada à redução da demanda a produção é feita durante cinco dias em turno único de 10 horas, sendo o sábado reservado para a manutenção dos equipamentos. O mercado consumidor da região de Londrina tem uma população de cerca de 1.600.000 habitantes, sendo que Londrina tem uma população de 800.000 pessoas. A região conta



Vista do britador primário.



Lagoa para lazer dos funcionários da empresa.



Lagoa.



Vista da antiga pedreira da empresa que vai servir como aterro de entulhos da construção.

com quatro pedreiras, sendo uma, localizada em Londrina, de porte equivalente à da Pedreira ICA, uma de porte menor e outra que trabalha com rocha branda que é desmontada com uso de escavadeira.

Reinaldo Ribeyre informa que a região não tem produção de areia natural. “As pedreiras produzem areia de brita, mas ela é destinada quase exclusivamente às concreteiras. Os depósitos de materiais de construção e o usuário em geral preferem a areia natural. Esta é trazida do município de Rosana, a cerca de 300 quilômetros de Londrina, o que implica em um transporte rodoviário de 600 quilômetros, o que encarece a areia natural. Seu preço está em torno de 70 reais o metro cúbico, sendo mais cara que a pedra britada”.

Ações sociais

Consciente de seu papel na região, a Pedreira ICA Ltda. não se restringe ao trabalho empresarial e às atividades a ele ligados, como sustentabilidade ambiental, preservação e recuperação de matas nativas e participação no Consórcio da Bacia do Rio Tibagi (Copati). Desenvolve também ações sociais como o apoio que presta à saúde colaborando com o Hospital do Cancer de Londrina e o Hospital Cristo Rei de Ibiporã. ■



**SINÔNIMO
DE TRABALHO
BEM FEITO.**



CAT® 318D2 L COM ECOMODE. É SÓ LIGAR E ECONOMIZAR.

Utilize o QR Code abaixo para conhecer nossos produtos e peça já o seu orçamento online.

A escavadeira 318D2 L é o novo lançamento Cat® que está se tornando referência para o mercado. E através do Ecomode, sistema exclusivo da Cat®, a 318D2 L consegue uma economia de 12 a 15% de combustível.

Oferecendo baixos custos de produção e produtividade, a Cat® 318D2 L reflete o desejo do seu segmento. Venha conferir!

Visite o hot site
www.lançamentoscat.com.br
e saiba mais!

CONSTRUÍDA PARA FAZER™

CAT CONNECT



- ▶ SUPORTE EM TODO BRASIL
- ▶ QUALIDADE COMPROVADA PELO MERCADO
- ▶ FILIAIS EM TODOS OS ESTADOS

© 2015 Caterpillar. Todos os direitos reservados. CAT, CATERPILLAR, seus respectivos logotipos, "Amarelo Caterpillar" e o conjunto-imagem POWER EDGE™, assim como a identidade corporativa e de produto aqui usada, são marcas registradas da Caterpillar e não podem ser utilizadas sem permissão.



Fone: 0800 940 7372
www.pesa.com.br



Fone: 0800 084 8585
www.sotreq.com.br

Alunos do ensino fundamental visitam empresa Basalto em Quatro Barras/PR

*por Luana Lopes

No dia 10 de setembro, alguns alunos da segunda, terceira e quarta série do ensino fundamental, da Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves, situada em Quatro Barras/PR, participaram do evento referente à mineração e a importância do Meio Ambiente, nas dependências da empresa Basalto Pedreira e Pavimentação Ltda. - Unidade Quatro Barras.

O evento teve a participação da diretora da escola Eliane de Fatima Esperidião, da supervisora Merilim Castro Kisovec, da professora Tamires Zanona Cordeiro, do técnico em meio ambiente da Basalto, Roger Jacobs e do coordenador da unidade Basalto, Sérgio Almeida Figueiredo.

Inicialmente, os alunos realizaram uma visita à pedreira, dentro de um ônibus, que circulou pela área de beneficiamento, onde puderam observar os equipamentos utilizados na produção de brita para construção civil, paralelamente à explicação de suas funções. Também, a visita percorreu a área de plantio de mudas de espécies arbóreas nativas, cujo plantio foi realizado em outra data juntamente com outra turma de estudantes e que vem apresentando bom desenvolvimento.

Na sequência, os alunos foram direcionados a uma sala no escritório da empresa para assistirem à palestra sobre mineração e meio ambiente. A palestra destacou a importância da preservação das áreas verdes, da água dos rios, além de conscientizá-los sobre as ações realizadas pela empresa para preservação ambiental e as atividades do dia a dia que as pessoas podem realizar para contribuir, como por exemplo a geração, manuseio e correta destinação



Foto: Divulgação empresa Basalto

Alunos da Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves durante a realização da palestra sobre mineração e meio ambiente na Basalto



Alunos com os certificados de participação na palestra sobre a mineração e meio ambiente.



dos resíduos e a implantação de sistemas de reaproveitamento de água da chuva.

Após a palestra, os alunos assistiram um filme infantil sobre meio ambiente e foi aberto um espaço para perguntas dos alunos. Ao fim, foram oferecidos lanches e brindes e entregues os certificados pela participação do evento.

A atividade com as crianças de escolas da região é uma das ações da empresa Basalto, que recebeu a certificação pela norma da ABNT ISO 14.001. O atendimento a esta

norma atesta que a organização realiza uma série de medidas para minimizar os impactos ao meio ambiente inerentes às suas atividades. Desde 2012 a mineração realiza este tipo de evento com representantes da sociedade, mostrando as atividades da empresa, realizando palestras, atividades de plantio de mudas de espécies arbóreas nativa, conscientização ambiental, além de ressaltar as ações sobre a certificação pela norma ISO 14.001.

“O principal objetivo destes

eventos é a conscientização das pessoas sobre a importância das atividades de preservação do Meio Ambiente indicando ações que podemos colocar em prática no dia a dia. As crianças têm papel fundamental neste processo em passar adiante o que aprenderam aqui. Para a Basalto é importante manter a rotina destes eventos não apenas para as crianças, mas para os jovens e adultos, incluindo os profissionais da empresa, que sempre aprendem um pouco mais”, afirma Jacob. ■



* Luana Lopes, jornalista e assessora da empresa MGA – Mineração e Geologia Aplicada Ltda. Formada em jornalismo pela Universidade São Judas Tadeu e pós-graduada em relações públicas pela Faculdade Cásper Libero.

Carlos Nogueira da Costa Junior, Secretário da SGM/MME

1. Este ano estão ocorrendo debates sobre o Novo Marco Regulatório para a Mineração. Quais os pontos, se houver, que o Ministério ainda julga críticos para a aprovação?

A viabilização da aprovação da proposta requer alguns ajustes que necessitam ser melhor debatidos. O Congresso Nacional é o fórum mais adequado para promover esse debate, que já se encontra em andamento. O Governo, por sua vez, sempre esteve aberto ao diálogo e pretende continuar contribuindo na discussão do tema e na melhoria da proposta a ser consolidada no âmbito do Congresso, criando um ambiente favorável à conciliação dos diversos interesses envolvidos.

2. Neste novo marco regulatório está sendo proposto o conceito de acesso às áreas de produção mineral pelo regime de contratos e o novo regime de autorização de lavra. O Senhor entende que esta proposta permitirá a geração significativa de mais investimentos para o setor?

O novo regramento proposto para o setor mineral representa a retomada do planejamento setorial, na medida em que preserva o interesse nacional ao mesmo tempo em que torna mais atrativos os investimentos no setor, incentiva a concorrência entre os agentes, promove o desenvolvimento sus-



“ Em seu conjunto, as medidas visam estimular os investimentos, em face da maior transparência dos procedimentos e, principalmente, pela maior oportunidade de acesso a áreas que apresentam grande potencial para a mineração. ”

tentável. Promove, sobretudo, uma mudança no setor mineral, em especial no que diz respeito aos procedimentos de acesso aos títulos minerários, a partir de requisitos técnicos mais adequados que os exigidos atualmente. Em seu conjunto, as medidas visam estimular os investimentos, em face da maior transparência dos procedimentos e, principalmente,

pela maior oportunidade de acesso a áreas que apresentam grande potencial para a mineração. Por todos os aspectos, o marco da mineração proposto será um instrumento de indução da pesquisa e exploração mineral.

No caso da autorização de lavra, voltada para os agregados da construção civil, entre outros bens, a proposta representa um avanço, com a simplificação do modelo de acesso e desburocratização das regras de aproveitamento mineral.

3. A proposta do Novo Marco Regulatório para a Mineração para o setor de agregados pode ser considerada um importante avanço para a segurança jurídica dos empreendimentos do setor. Além disso, como o Ministério pode contribuir para reduzir a crescente esterilização de reservas, especialmente nos grandes centros urbanos do País, face à disputa da produção de agregados com o uso e ocupação do solo. Como o Ministério de Minas e Energia entende que poderá contribuir para solucionar esta questão?

O ordenamento territorial desponta como um dos grandes desafios de governos tanto na esfera Federal como também Estadual e Municipal. É nessa perspectiva que urge a definição de diretrizes gerais de Política Pública Mineral

como condição básica à sustentabilidade de Políticas Públicas Habitacionais, de Transportes e de Saneamento Básico, cuja convergência resultará na melhoria da qualidade de vida, pela melhoria das condições de acessibilidade e combate aos déficits de construção nas áreas de habitação popular, infraestrutura de transportes e saneamento básico.

Considerando a importância estratégica que as áreas de mineração de agregados (areia e brita) têm para a melhoria de qualidade de vida da população, é fundamental definir áreas reservadas para este tipo de mineração em instrumentos de planejamento como os Planos Diretores Municipais, cuja elaboração e revisão estão estabelecidas no Estatuto das Cidades.

Diante disso a SGM/MME propôs uma importante iniciativa no PPA 2016-2019 que é reestruturação do “Plano Nacional de Agregados para a Construção Civil” (PNAC). Esta iniciativa visa atender às seguintes necessidades básicas: 1) promover a revisão, validação, lançamento e implementação do PNAC; 2) identificar parcerias para o desenvolvimento de ações governamentais e iniciativas voluntárias na implementação do PNAC; 3) estabelecer estratégias operacionais e projetos de implementação do PNAC no contexto de iniciativas voluntárias e das ações governamentais; 4) fortalecer as instâncias institucionais responsáveis pela implementação do Plano; e 5) compatibilizar as agendas em comum do PNAC e dos Planos Diretores Municipais e outras agendas públicas nacionais relevantes.

“ Considerando a importância estratégica que as áreas de mineração de agregados (areia e brita) têm para a melhoria de qualidade de vida da população, é fundamental definir áreas reservadas para este tipo de mineração em instrumentos de planejamento como os Planos Diretores Municipais, cuja elaboração e revisão estão estabelecidas no Estatuto das Cidades. ”

4. Recentemente a ONU por meio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA reconheceu o setor de agregados como estratégico para a garantia da melhoria da qualidade de vida dos países em desenvolvimento. Trata-se de uma preocupação embasada na crescente dificuldade de disponibilidade de agregados para as populações urbanizadas. É oportuno para o Governo Brasileiro incorporar-se neste programa?

O PNUMA é a agência das Nações Unidas (ONU) responsável por promover a conservação do meio ambiente e, consequente-

mente, o uso sustentável dos recursos naturais disponíveis. Seu objetivo é o de coordenar o desenvolvimento de políticas ambientais, ressaltando as problemáticas ambientais, tanto em níveis locais quanto em níveis internacionais, e estimular uma constante revisão das mesmas. Por essa razão as principais parcerias com o PNUMA se dão com o Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Porém cabe destacar a importância do reconhecimento do PNUMA sobre a relação entre o consumo de agregados e a qualidade de vida. Estamos falando de aspectos materiais que dizem essencialmente respeito às necessidades humanas básicas, como as condições de habitação, ou seja, aspectos de natureza essencialmente física e de infraestrutura, que historicamente são cruciais para as sociedades menos desenvolvidas.

Para o governo brasileiro, o setor da construção civil é um dos principais indutores do ciclo de crescimento nacional, por exemplo, destaca-se, dentre as ações em andamento no Governo, o Programa Minha Casa Minha Vida.

Para o MME, torna-se estratégico antever a definição de Distritos Mineiros de Rochas e Areias para a Construção Civil, para um ou para um grupo de municípios adjacentes, a partir da execução prévia do Zoneamento Ecológico-Econômico da região. Trata-se uma ação que pode ser conduzida mediante a elaboração de instrumentos a serem definidos por meio de uma Comissão Intermunicipal de Agregados coordenada pela SGM/MME. ■

Metso lança Transportador de Correia Modular (TCM)

A Metso, fornecedora global de tecnologia e serviços para indústrias de processos, está lançando o TCM, um novo transportador de correia modular com estruturas padronizadas em módulos de 5m de comprimento, que permitem versatilidade e flexibilidade na adequação de layouts. O equipamento foi desenhado para todos os segmentos da indústria, com o objetivo de atender a demanda crescente do mercado por soluções mais versáteis, que reúnem alto desempenho, maior durabilidade, fácil montagem e baixa manutenção. Com menor variabilidade dos itens, manutenção mais simples e ajustes precisos, a nova solução da Metso é cerca de 25% mais barata que as outras opções do mercado e é ideal para instalações de britagem e transportes de materiais.

“O TCM vem para minimizar alguns problemas que tínhamos com os transportadores convencionais. Como eles iam 100% desmontados para o cliente e, na maioria das vezes, eram contratados montadores externos, surgiam complicações na hora da montagem”, explica o engenheiro de instalações da Metso, Bruno Custódio. Ele conta que, hoje, todos os modelos do novo transportador saem de fábrica com aproximadamente 80% de seus itens principais montados e inspecionados pela equipe de qualidade da Metso, o que garante a agilidade de montagem em campo. Essa vantagem torna o projeto apropriado também para



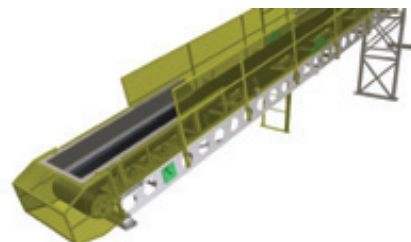
plantas móveis de rápida mobilidade, que exigem a desmontagem rápida dos transportadores.

Por meio de pesquisas realizadas pela equipe de engenheiros da Metso, que considerou os dados de utilização de transportadores de correia da base de clientes entre 2010 e 2013, foi possível identificar os tamanhos mais utilizados na mineração de agregados. Com base nessas informações, a empresa desenvolveu o projeto do TCM considerando três larguras principais: 20, 24 e 30 polegadas. Para cada largura, foram desenvolvidos projetos com três comprimentos – 15m, 20m e 25m – e aplicação de potências entre 7,5 HP e 25 HP. Após estabelecer as medidas principais, o próximo passo foi desenvolver o sistema de módulos, que foram fechados a cada cinco metros.

Bruno Custódio explica que, para cada módulo, é aplicado um sistema Poka Yoke, que impede a montagem dos módulos de forma errada. Este conceito faz parte do Sistema Automotivo de Produção e foi desenvolvido a partir do princípio de ‘não-custo’. “Foi desenvolvida, também, uma única peça que permite a união entre os módulos e suas articulações”, complementa.

Outra vantagem da solução

é o sistema de dobramento, que foi desenvolvido para permitir que todos os transportadores atinjam um comprimento final de 10m para transporte. Com isso, o TCM pode ser transportado em caminhões padrões (com largura de 2,4m, comprimento de 12m e altura máxima de carga de 4,3m), sem a necessidade de transporte especial ou uso de batedores e contêineres.



“Esse é o primeiro transportador dobrável e modular do mercado”, destaca o engenheiro. Segundo testes realizados pela Metso, um caminhão padrão é capaz de suportar até quatro TCM’s completos, de 15m. Para finalizar a instalação na planta do cliente, basta o auxílio de um guindaste para remover o transportador do caminhão e a fixação dos itens restantes, tais como as proteções, passadiços e apoios.

Além dos diferenciais já citados, o transportador de correia modular da Metso exige o mínimo de fundações civis, o que é viabilizado por uma característica construtiva do equipamento: uma base maior. “Desde que o cliente faça a compactação correta do solo, basta fazer uma chumbeação no solo para ventos laterais. O TCM está pronto para uso”, finaliza Bruno Custódio. ■



M&T EXPO

São Paulo Expo
09 a 13/06/2015
Visite nosso
Stand.

Tecnologia e
disponibilidade
na produção e
classificação de
areia.

A Metso tem equipamentos e tecnologia para produção de areia manufaturada. Nossas soluções têm alta eficiência energética e garantem um produto diferenciado, alinhado com a preservação do meio ambiente e com as necessidades do mercado.

- HRC™ 800: britador de rolos de alta pressão
- Peneiras e telas Metso
- Barmac VSI (também com novo rotor Orange)
- Aeroclassificadores
- Transportadores de Correia

Consulte a equipe Metso e aumente sua rentabilidade.

vendas.brasil@metso.com, telefone (15) 2102-1700

Conheça os
resultados: 



Perspectivas para o Setor de Agregados: 2015 - 2019

Fernando M. Valverde

O setor de agregados para construção deve apresentar em 2015 uma demanda da ordem de 740 milhões de toneladas de brita e areia. Em relação a 2014, praticamente manteve-se estável. A oferta foi gerada por 3100 empresas produtoras.

O consumo per capita foi de 3,7 toneladas/habitante/ano. Demais estatísticas sobre a indústria de agregados podem ser visualizadas no **Quadro 1** ao lado.

O **Gráfico 1** mostra que após experimentar um crescimento médio verdadeiramente considerável de 6,2% ao ano (CAGR - Compound Average Growth Rate) no período de 2000 a 2014, o setor de agregados está sofrendo uma queda de cerca de 30% neste ano, com base no período compreendido entre janeiro e outubro. Trata-se de uma queda brutal, talvez a pior redução, em base anual, já observada no his-

Quadro 1. Dimensão da Indústria de Agregados

Ano 2015 (•)	Areia	Brita	Agregados
Demanda (milhões de toneladas)	355	236	591
Per capita	1,8	1,1	2,9
Nº de empresas	2.500	600	3.100
Investimentos (R\$ milhões)			300
Empregos diretos	49.000	26.000	75.000
Capacidade Instalada (milhões t/a)			850
Valor da produção* (R\$ bilhões)			17

• estimativa
* Valor bruto posto consumidor

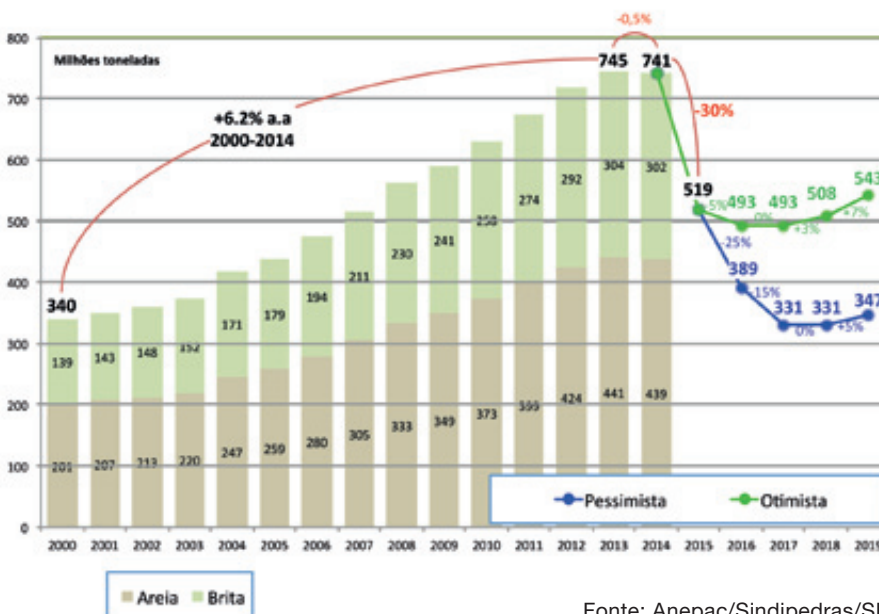
Fonte: Sindipedras/SP/Anepac

tórico do setor, ou seja, condição praticamente inexprimível. Obteve-se uma demanda de 741 milhões de toneladas o ano passado para uma estimativa de 519 milhões de toneladas neste ano. Houve um recuo de 7 anos, ou seja, regrediu-se ao mesmo nível de 2008.

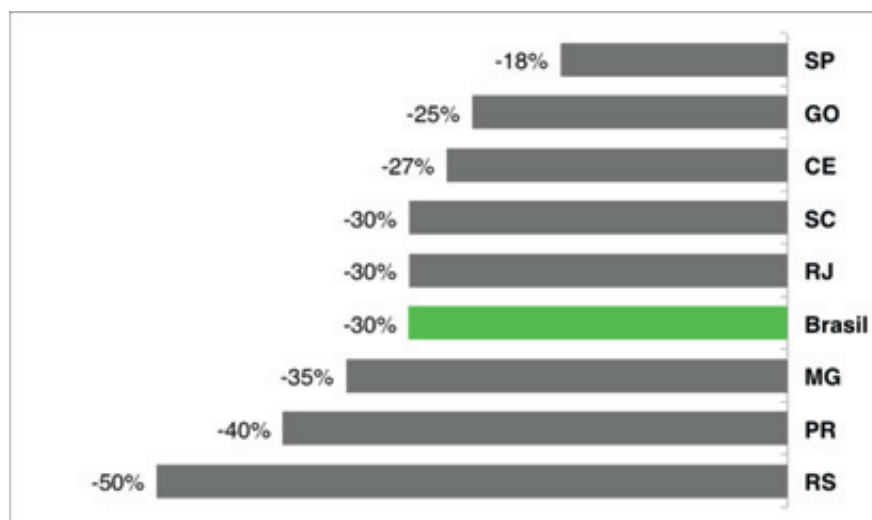
Para o período de 2016 a 2019 estima-se duas situações:

- a primeira **otimista** em que há um recuo da ordem de 5% em relação a 2015, decrescendo para 493 milhões de toneladas em 2016, mantendo-se a mesma quantidade em 2017 e um aumento de 3% para 2018 e 7% para 2019, respectivamente, atingindo 543 milhões de toneladas em 2019;
- a curva **pessimista** acrescenta mais 25% de queda para 2016 em relação a 2015, e uma queda de 15% para 2017 o que resultaria em uma demanda da ordem de 389 milhões de toneladas em 2016 e 331 milhões de toneladas em 2017. Espera-se a estabilização com a mesma quantidade para 2018, ano em que inicia-se a fase de crescimento com um aumento de 5% atingindo 347 milhões de toneladas em 2019.

Gráfico 1. Demanda 2000-2015 e Cenários das Projeções 5 anos



Fonte: Anepac/Sindipedras/SP

Gráfico 2. Variações de Demandas Regionais (Jan/Outubro 2015)

Fonte: Anepac/Associados

O **Gráfico 2** mostra as variações de demanda nos principais mercados brasileiros. A média ponderada apresentou uma queda de 30% na demanda nacional por agregados.

O Brasil atravessa hoje um momento singular em sua história política e econômica com forte evidência que estamos próximos do fim de um ciclo. O setor de agregados para construção está na base da cadeia produtiva da indústria da construção que tem por finalidade atender obras de infraestrutura e edificações.

Obras de infraestrutura dependem fundamentalmente do governo em suas três esferas. Observa-se que há escassos recursos para essa área. Torna-se urgente portanto viabilizar os programas de concessão de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos para que a iniciativa privada possa contribuir para uma rápida retomada do crescimento.

Edificações, principalmente para habitações, tem sua viabilidade condicionada a disponibilidade de renda e crédito para ha-

bitações. Com um IPCA no período de janeiro a novembro de 2015 de 9,62% e em doze meses de 10,48%, estima-se em uma taxa Selic que poderá superar a taxa atual de 14,25%, podendo atingir até 16% aa. Essas condições implicam elevação do desemprego, ou seja, redução da renda média, e aumento dos juros que por sua vez dificulta o crédito, já em níveis muito elevados.

Esta condição de curto prazo está em oposição a uma expectativa de longo prazo, no qual o Brasil se encontra em um momento impar de sua história por estar passando pelo auge do período produtivo da população que vai de 2010 a 2034. Essa condição demográfica dos países que os estudiosos do Banco Mundial denominam de bônus demográfico significa que a força de trabalho (pessoas economicamente ativas) será muito maior que a população dependente, na relação 2/3 – 1/3, e que essa transição pode ser benéfica para o país, evitando as temíveis dificuldades sociais, fiscais e institucionais no futuro.

No entanto, tirar proveito ou não dessa situação, transformando as mudanças demográficas em crescimento, dependerá de uma série de políticas públicas que precisam ser implementadas com urgência, principalmente nas áreas de educação, saúde e previdência.

Em uma visão mais ampla as grandes questões mundiais que alteram significativamente a economia e a vida das pessoas tem um ciclo de cerca de 20 anos para depois tornarem-se perenes devido a sua importância. Assim por exemplo, na década de 1970, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano em Estocolmo, passando o termo meio ambiente a tornar-se essencial para todas as nações e sociedades. Após este assunto estar incorporado no cotidiano de todos, na década de 1990, iniciado após a queda do muro de Berlim em 1989, e, posteriormente, com o desaparecimento da União Soviética, a questão da globalização tornou-se predominante pelos 20 anos seguintes. Já nesta década o assunto em pauta será a urbanização, discussão que possivelmente se dará pelos próximos quinze a 20 anos. Justifica-se pelo fato de que a mancha urbana deverá triplicar de área em 2030 quando comparada com o ano 2000.

Uma das consequências disso tudo é que o consumo de matérias primas para construção deverá ter um crescimento verdadeiramente notável, podendo facilmente superar esse ciclo atual de previsões negativas pelos quais estamos passando. ■

* Fernando M. Valverde /presidente executivo da Anepac

DNPM tem novo Diretor Geral

Telton Elber Correa, foi nomeado para responder pela Diretoria Geral do DNPM em substituição a Celso Luiz Gomes que, por motivos de saúde, pediu desligamento do órgão. Telton é funcionário de carreira do DNPM desde 1984 e, desde 2009 é Secretário-Adjunto da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do Ministério de Minas e Energia (MME). Já ocupou posição

semelhante de 2003 a 2005, quando o órgão denominava-se Secretaria de Minas e Metalurgia.

Nesses 31 anos de carreira, Telton Elber Correa já esteve também a serviço em outros órgãos públicos, como Assessor Especial da Casa Civil da Presidência da República (2005 a 2008); e Assessor na Secretaria de Minas e Energia do Governo do Rio Grande do Sul (1999 a 2001). É Formado em Geo-



logia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos (1984), e pós-graduado em Engenharia de Minas, Materiais e Metalurgia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS) em 1993.

“Perspectiva 2020” da UEPG

O ex-presidente da UEPG Arnaud Colson lançou a visão da Indústria de Agregados Europeu durante a Assembleia Geral da UEPG e durante sua visita ao Parlamento Europeu. Recebido pelo deputado Paul Rübic (Austria), Colson apresentou os dez principais objetivos a serem alcançados até 2020 pelo setor de agregados da Europa.

- Garantir excelência em Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho como fulcro da atividade de extração de agregados com o objetivo de Dano Zero para todos os empregados das empresas, terceirizados e visitantes em 2020.
- Garantir acesso sustentável aos recursos minerais primários locais, otimização do transporte, com o objetivo de o uso do solo para extração mineral ser reconhecido como atividade de interesse público similar aos reconhecidos para agricultura, reflorestamento, uso da água e áreas de proteção natural, recebendo a mesma prioridade.
- Desenvolver a “economia circular” por meio de eficiência, reciclagem e restauração do am-

biente danificado para demonstrar a contribuição da Indústria de Agregados para a Economia Circular até 2020.

- Ajudar na melhoria do planejamento do uso do solo e na política de licenciamento de uso para encorajar e ajudar os membros da UEPG a ter uma política nacional de planejamento para agregados estabelecida em 2020.
- Criar e aplicar uma legislação existente, coerente e eficaz tanto europeia como de cada nação da União.
- Promover a compatibilidade da extração de agregados com a preservação do meio ambiente com o objetivo de a UEPG ajudar seus membros a conseguirem que a extração responsável de agregados não seja automaticamente proibida por razões ambientais.
- Para melhorar a percepção pública da extração de agregados como benéfica para a sociedade, cada membro da UEPG deve ter uma campanha de relações públicas em vigor até 2020 para garantir avaliação positiva dos bene-

fícios do setor para a sociedade.

- Promover os benefícios trazidos pela Indústria dos Agregados para as comunidades locais com o objetivo de encorajar associados da UEPG a organizar eventos públicos, desenvolver ferramentas de comunicação e treinamentos de Relações Públicas até 2020.
 - Mostrar o setor como carreira atrativa em particular para jovens e encorajar os associados a criar percepção positiva em relações públicas, agências de emprego e instituições de ensino sobre oportunidades de carreira para ambos os sexos.
 - Obter o reconhecimento de nosso setor como um fornecedor de bens e serviços confiáveis e responsáveis para todos nossos clientes que dependem de nossos produtos principalmente os setores de concreto e pavimentação.
- A publicação “UEPG Vision 2020” está disponível para ser baixada em www.uepg.eu/publications/special-editions em inglês, francês e espanhol.

(fonte: AggBusiness)

SOMAR doa lanchas a instituições do Baixo Jacuí

A SOMAR – Sociedade Mineradora – uma das maiores mineradoras de areia do país – doou duas lanchas voadeiras para instituições de grande importância social para a população de cidades banhadas pelo Baixo Jacuí e arredores: Grupo Escoteiro Jacuí e Bombeiros Voluntários. O evento de entrega aconteceu nesta em 5 de outubro na sede da SOMAR em Charqueadas. Os Bombeiros Voluntários de Charqueadas cooperam com o município há três anos no salvamento de pessoas e animais em situações de risco. São atendidos, em média, cerca de cinco ocorrências por semana, desde casos de incêndios e afogamentos, até a busca por desa-

parecidos. Segundo o Presidente da instituição, Carlos José Leão, o principal uso da lancha será para o resgate dos cidadãos que ficam ilhados durante os alagamentos. “As enchentes atingem centenas de moradias e, mesmo com uma equipe de 15 pessoas, não conseguimos agir de forma rápida para atender a todos em um curto período de tempo. Com a doação, poderemos ajudar com mais eficiência e velocidade”, diz. Para o Grupo Escoteiro Jacuí, a lancha será muito útil para ações anuais de recomposição da mata ciliar e limpeza dos canais hídricos do Rio Jacuí, trabalhos realizados há 33 anos. “Nos últimos cinco anos, já retiramos mais de

duas toneladas de lixo e plantamos 10 mil mudas na encosta do rio. A embarcação irá facilitar nossas ações no local e a coleta de ainda mais resíduos”, explica o Chefe Fernando Araújo, Diretor Técnico Administrativo dos escoteiros.

De acordo com Veronica Della Mea, diretora executiva da SOMAR, a iniciativa está alinhada às atividades de sustentabilidade da mineradora na região. “É fundamental incentivar nos jovens escoteiros o cuidado com o meio ambiente e contribuir para reduzir o sofrimento da população nos momentos difíceis de enchentes, que têm assolado gravemente o Estado neste ano”. ■



Grupo que vai estudar as barragens de mineração no Estado de SP se reúne pela primeira vez

Foi realizada dia 9 de dezembro passado a primeira reunião do grupo de trabalho, que irá diagnosticar as barragens de mineração e da indústria de transformação mineral do Estado de São Paulo.

A instalação do grupo foi feita pelos secretários estaduais de Energia e Mineração, João Carlos Meirelles, de Saneamento e Recursos Hídricos, Benedito Braga, e da Casa Militar, José Roberto de Oliveira.

O grupo de trabalho será coordenado pelo subsecretário de mineração da Secretaria de Energia e Mineração, José Jaime Sznelwar e contará com a participação do superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica – Dae, Ricardo Borsari, do diretor do Departamento de Defesa Civil, Tenente Coronel PM Walter Nyakas Júnior, da diretora de Divisão de Obras Hidráulicas e Lineares do Departamento de Avaliação Ambiental de Empreendimentos da Cetesb, Fernanda Sobral, do diretor geral do Instituto Geológico – IG, Ricardo Vedovello, do coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres no Estado de São Paulo – Ceped/USP, Hugo Yoshizaki, e do professor do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo da Escola Politécnica-USP, Giorgio Francesco Cesare de Tomi.

A reunião de abertura do grupo de trabalho contou também com representantes do DNPM - Departamento Nacional da Produção Mineral, IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Fiesp/Comin – Comitê da Cadeia Pro-



Secretário Meirelles dirigindo a reunião.

ductiva da Mineração, Anepac- Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção, ABM – Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração, Ibram – Instituto Brasileiro de Mineração, ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland, Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química, Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração e Parlamentares.

Em sua fala na abertura da reunião, o Secretário de Energia e Mineração, José Carlos Meirelles, informou que a política a ser adotada pelo Governo Paulista para o setor mineral será direcionada para tres questões principais, quais sejam, como melhor utilizar os bens minerais, como melhorar o acesso às jazidas e como melhorar as relações de trabalho.

Anotou ainda que “esse é um trabalho que vem sendo planejado desde o começo do ano pela subsecretaria de Mineração, mas ganhou notoriedade, infelizmente, com o acidente em Mariana (MG). Além de verificar a situação atual das barragens e os riscos que elas podem causar esse grupo de trabalho irá olhar para o futuro e sugerir inovações. Essa é a colaboração que São Paulo quer dar para o Brasil”.

O grupo de trabalho deverá apresentar, até o final de fevereiro de 2016, um relatório com recomendações para as empresas responsáveis pelas barragens visando a adequação das estruturas, adoção de novas tecnologias e a mitigação de riscos conforme as leis vigentes, além de alertar as prefeituras dos municípios impactados pela exploração mineral. ■

Crise na construção civil afeta venda de agregados

Cerca de 85% das empresas pequenas e médias que extraem minerais se dedica à venda no mercado interno de minerais não metálicos, sendo a maioria produtores de agregados da construção civil (areia e brita). O encolhimento da construção civil em 2015 deve refletir nos resultados do segmento. A Concesul, empresa com sede em Bento Gonçalves (RS) e unidades em 11 cidades gaúchas, atua há mais de 35 anos no mercado de agregados. Suas duas minas produzem cerca de 900 mil toneladas de brita por ano. A diversificação está ajudando a amenizar a queda nas vendas da brita, de 30% no primeiro semestre. As vendas de concreto caíram cerca de 7% e do asfalto teve aumento, devido aos contratos firmados ainda no ano passado com prefeituras da região. "Tivemos um bom

2014 e iniciamos janeiro com um cenário diferente na economia", diz Pedro Reginatto, economista e sócio-gerente da Concesul. Reginatto diz que a desaceleração da construção civil é lenta por conta das obras em andamento iniciadas antes do período mais agudo da crise. Hoje, o setor já sente a baixa demanda sobretudo pelos projetos do setor que não foram iniciados este ano. Reginatto ocupa o cargo de presidente do Sindicato da Indústria da Mineração de Brita, Areia e Saibro de Estado do Rio Grande do Sul (Sindibritas) e afirma que o setor de agregados gaúcho vive uma crise "inérita e perversa" marcada pela demanda reprimida e inflação alta. "É o pior cenário, pois não dá para repassar custos e o preço dos impostos, salários e insumos continua subindo". A produção de agregados

para construção, que ocorre praticamente em todo o país, totalizou 741 milhões de toneladas em 2014, o que correspondente a 3,7 toneladas por habitante.

Os pequenos e médios empreendimentos de produção de rochas ornamentais, mesmo com a crise na construção, vivem uma situação totalmente diferente, pois contam com o mercado internacional. O setor de rochas ornamentais do Espírito Santo aumentou em 3% o faturamento com exportações. O setor vendeu até julho mais de US\$ 104 milhões para o mercado externo. Na primeira metade de 2014, o setor havia faturado US\$ 101 milhões. O ganho foi obtido mesmo com uma variação negativa de 1% volume de rochas.

Em 2013, dado mais recente do DNPM, o faturamento das MPes foi de R\$ 1,6 bilhão. ■

(Fonte: Valor Econômico)

Anepac amplia atividades em 2016

Ao longo dos anos a ANEPAC vem trabalhando na busca de fortalecer o segmento de agregados dentro do cenário econômico brasileiro, através de diversas ações junto aos setores público e privado. Muito tem sido feito nestes 20 anos de existência e os resultados são inegáveis.

Dentro deste contexto e pensando em intensificar ainda mais sua atuação, a ANEPAC está promovendo uma ação mais intensiva com seu público, especialmente seus associados e parceiros comerciais. Com um amplo programa de rela-



Marcos Intelisano.

cionamento na área de marketing para 2016, pretende-se ampliar a

capacidade de atuação da entidade e dar oportunidade aos parceiros de divulgar sua marca, produtos e serviços aos associados. Além de propiciar uma interação maior, pretende-se unificar interesses e promover o setor.

Para a consecução deste objetivo, está recorrendo aos trabalhos profissionais de Marcos Intelisano, que tem uma carreira de mais de 20 anos no segmento da indústria de materiais de construção, com passagens pelos grupos Saint-Gobain e Eternit, ocupando cargos de gestão nas áreas comercial e marketing. ■

CPRM divulga projeto de Materiais de Construção Civil da Folha Porto Velho

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) apresentou, no Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado de Rondônia (Sinduscon), o projeto de Materiais de Construção Civil da Folha Porto Velho. A iniciativa visa promover o desenvolvimento da atividade mineira de forma sustentável, fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e contribuir para a minimização do impacto ambiental.

A apresentação foi feita pelo geólogo Carlos Eduardo Oliveira que destacou a importância de novas descobertas de depósitos de argila para telha, cerâmica branca e refratários. Além disso, ele falou sobre o uso das informações no plano diretor da cidade e nas políticas de urbanização.

O geólogo Cassiano Costa e Castro (ASSPRO-DGM) enfatizou ainda que a participação do Departamento de Recursos Minerais



Geólogo Carlos Eduardo destaca os resultados do projeto.



Apresentação do projeto Materiais de Construção. (fonte: CPRM)

foi fundamental na concepção e desenvolvimento do projeto. "Nos últimos anos a Divisão de Minerais Industriais tem gerado produtos de destaque nacional e este é inédito no estado de Rondônia".

A ação integra os inúmeros projetos que a DGM, através da coordenação geral do Departamento de Recursos Minerais (DEREM) e coordenação técnica da Divisão de Minerais e Rochas Industriais (DIMINI), realizam com o objetivo de avaliar depósitos de materiais de emprego imediato na construção civil.

O evento contou com a participação de representantes do DNPM, SINDUSCON (Sindicato da Construção Civil de Porto Velho), CREA-RO, governo do estado de RO, prefeitura de Porto Velho, SENAI, Ministério Público Estadual, UNIR e diversas outras instituições de ensino superior. ■

SOMAR é certificada ISO 9001 e ISO 14001

A SOMAR – Sociedade Mineradora Ltda, recebeu certificações expedidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) e pela United Kingdom Accreditation Service (UKAS), referentes à ISO 9001 e ISO 14001 para mineração de areia. A produção da empresa é proveniente do Rio Jacuí, entre os municípios de Charqueadas, São Jerônimo e Triunfo, no Rio Grande do Sul. A norma ISO 9001 comprova que a empresa estabeleceu um

sistema de gestão de qualidade que opera com foco na satisfação dos clientes e na transparência da gestão. Já a certificação ISO 14001 é o resultado da implantação de um sistema de gestão ambiental aceito internacionalmente e do estabelecimento de diretrizes de política, metas e programas que contemplem o uso das melhores práticas visando a plena proteção ambiental. A certificação ISO 14001 é ainda rara na atividade de mineração, que interage direta-

mente com o meio ambiente. Receber as certificações ISO 9001 e o ISO 14001 após auditorias do Bureau Veritas, é um reconhecimento do trabalho desenvolvido há mais de três décadas. A empresa, que já recebeu em 2014 o Prêmio Chico Mendes, do Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes, reconhece ainda que não alcançaria estas certificações sem a contribuição de seus funcionários, contratados, prestadores de serviços, clientes e colaboradores. ■



SANDVIK RANGER MAIS EFICIÊNCIA COM MENOS COMBUSTÍVEL

Consumindo cerca de 27% menos combustível por metro perfurado* que sua famosa antecessora Sandvik DX, nossa linha de carretas de perfuração hidráulica de rocha Ranger DX lhe proporciona o que há de mais sustentável em termos de perfuração de rocha. A série Ranger DX herda o espírito e prestígio de suas linhas antecessoras, te permitindo trabalhar em condições e locais onde outras temem em chegar.

*sob condições normais de operação e dependendo das características da rocha

www.construction.sandvik.com

Sandvik Construction
Filial São Paulo: Av. Das Nações Unidas 21.732, São Paulo, SP, 04795 - 914 . T:11-56965400
info.cns@sandvik.com www.construction.sandvik.com



Prorrogados prazos previstos na Resolução CONAMA 428/2010

Que dispõe sobre a ciência e autorizações dos gestores de unidades de conservação nos licenciamentos ambientais

Foi publicada no Diário Oficial de União 14/12/2015, a Resolução CONAMA 473/2015 que altera a Resolução CONAMA 428/2010, prorrogando alguns prazos para procedimentos envolvendo unidades de conservação (UC's) no âmbito do licenciamento ambiental.

Conforme a Resolução CONAMA 428/2010, o licenciamento de empreendimentos de significativo impacto ambiental que possam afetar unidade de conservação específica ou sua zona de amortecimento, assim considerados pelo órgão ambiental licenciador, com fundamento em Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de

Impacto Ambiental (EIA/RIMA), somente poderá ser concedido após autorização do órgão responsável pela administração da UC. A mesma Resolução previa que, durante 5 anos a partir de sua publicação, os licenciamentos de empreendimento de significativo impacto ambiental, localizados numa faixa de 3 mil metros a partir do limite de unidades de conservação cuja a zona de amortecimento não estivessem estabelecidas deveriam obter tal autorização, com exceção de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e Áreas Urbanas Consolidadas.

A Resolução CONAMA 428/2010 também prevê que, nos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos não sujeitos a EIA/RIMA o órgão ambiental licenciador deverá dar ciência ao órgão responsável pela administração da UC, quando o empreendimento, dentre outros, estiver localizado no limite de até 2 mil metros de UC cuja zona de amortecimento não tenha sido estabelecida no prazo de até 5 anos a partir da data da publicação de tal Resolução.

A recente Resolução CONAMA 473/2015 tratou de prorrogar, por mais 5 anos, os prazos originalmente estabelecidos para as situações relacionadas nos parágrafos acima. ■

(Fonte Souto Correa Advogados)

Deputados americanos dizem que agregados são “estratégicos e críticos”

Agregados necessários para obras de infraestrutura são “minerais estratégicos e críticos” afirma a Câmara dos Deputados dos Estados Unidos da América. A Câmara votou projeto de lei que define areia, cascalho, rochas e outros materiais de construção como minerais estratégicos e críticos. A nova lei que precisa ainda passar pelo Senado tem o objetivo de acelerar o processo de licenciamento para produzir minerais de “importância estratégica e crítica” para a segurança nacional e viabilidade econômica. O deputado Alan Lowenthal (Democrata da Califórnia) havia apresentado projeto de lei que excluiu minerais como areia e cascalho da legislação, mas outro

projeto do deputado Mark Armodei (Republicano do Nevada) conseguiu passar o projeto com auxílio da National Stone Sand and Gravel Association (NSSGA). “Estamos satisfeitos pelo fato de a Câmara dos Deputados ter, uma vez mais, aprovado uma Lei que reconhece que agregados são essenciais para infraestrutura de transporte, principalmente em casos de desastres naturais”, afirmou Pam Whitted, vice-presidente para assuntos legislativos e regulatórios, em nota para a imprensa. “Ações que restringe ainda mais o desenvolvimento de minas desses minerais essenciais ameaça o suprimento deles”.

A NSSGA informou que enviou

cartas para cada parlamentar e salientou a necessidade de que infraestrutura de transporte deve ser rapidamente reparada ou reconstruída em seguida a desastres naturais devastadores como furacões e terremotos. A presidente do Comitê de Energia do Senado Lisa Murkowski (Republicana do Alasca) introduziu no Senado uma versão da lei aprovada denominando-a de Lei de Segurança Mineral 2015. O projeto estabelece uma ferramenta que identificaria questões que poderiam levar a escassez do suprimento de minerais e levar o diretor do USGS a criar uma regra para identificar minerais que são “críticos” e que seriam revisados a cada dois anos. ■

Wirtgen anuncia plano de investimentos

A Wirtgen Group informou que via investir cerca de 150 milhões de euros em suas unidades de tecnologia mineral em 2016 e 2017, incluindo uma nova planta na Benninhoven e Kleemann, empresas do grupo. O anúncio ocorreu em uma conferência de imprensa realizada durante Wirtgen Mineral Technology Days 2015, realizada em Mülheim an der Mosel, sede da Benninghoven. Benninghoven, adquirida pela Wirtgen em 2014, terá uma nova planta onde será investido 100 milhões de euros cuja construção demorará dois anos.

A Wirtgen prevê que suas vendas em 2015 devem atingir a casa

de 2,2 bilhões de euros. O Grupo oferece equipamentos de construção de rodovias, equipamentos de mineração e equipamentos de tecnologia mineral e inclui a própria Wirtgen, Vögele e Hamm, além de Benninhoven e Kleemann. O grupo também abriu uma nova fábrica na China, planeja expandir-se na Índia e comprou novas propriedades para expandir no Brasil. Em termos de tecnologia para construção de estradas, o grupo oferece 200 diferentes máquinas. ■



A Revista Areia e Brita está atualizando a sua mala direta. Para continuar recebendo a revista ou passar a recebê-la, favor preencher a ficha abaixo:

Dados Cadastrais

Razão Social: _____
 Nome: _____
 Endereço: _____ nº: _____
 Complemento: _____ Bairro: _____
 Cep: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Fone I: _____ Fone II: _____ Fone III: _____
 E-mail: _____ Site: _____

Enviar para este endereço: Rua Itapeva, 378 – Cj. 131 - Cerqueira César, São Paulo/SP - CEP: 01332-000

Ou via e-mail: najinara@anepac.org.br



Novo presidente da UEPG expõe as prioridades da associação

Jesús Ortiz foi eleito novo presidente da Associação Europeia de Agregados (UEPG) para o período 2015-2018. Ortiz, que vinha ocupando o cargo de gerente-geral da HeidelbergCement na Espanha desde 2007 e, desde janeiro de 2013, o de diretor da Heidelberg para Agregados e Materiais de Concreto para o Norte e Oeste da Europa, Benelux, África e Costa Mediterrânea. Ortiz tem 54 anos e é Mestre em Administração pela Escola Superior de Comércio de Clermond-Ferrand (França) e tem MBA pela INSEAD (França). Ele trabalhou entre 1983 e 1989 como adido comercial do Ministério de Economia e Finanças francês em diferentes embaixadas de países africanos e Turquia e também como especialista em Comércio Exterior da Província da Lorena, na França. Em 1989, foi trabalhar na subsidiária francesa do Grupo Italcementi e foi responsável por operações do Grupo na Espanha. Entre 2003 e 2007, foi diretor administrativo da Italcementi na Grécia e Bulgária e membro de diversas associações da indústria mineral na Grécia, Bulgária e Espanha. Desde 2008, faz parte da diretoria da Associação Espanhola de Produtores de Agregados (ANEFA) como tesoureiro e desde 2013 da diretoria da UEPG como representante da Federação Espanhola de Agregados (FdA). Ortiz terá como vice-presidentes Thilo Juchem (MIRO, da Alemanha) e Nigel Jackson (MPA, Reino Unido) e substituiu Arnould Colson, diretor de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Lafarge na França.

Perguntado como via a UEPG, Ortiz diz que ela é uma rede altamente eficiente de associações nacionais e empresas produtoras de agregados em 30 países da Europa. “Sua força baseia-se em expertise coletiva, excelentes contatos junto a pessoas que decidem em níveis local, regional, nacional e europeu, além de uma equipe dinâmica e competente na sua Sede em Bruxelas”, afirma. “28 anos após sua fundação, a UEPG é uma participante reconhecida em discussões europeias representando o maior setor da indústria extrativa mineral não-energética, com voz ativa em instâncias de alto nível da União Europeia. Muitas das exigências que produtores de agregados devem obedecer em nível regional ou nacional originam-se de Bruxelas como: Natura 2000, Diretiva para Produtos de Construção, Avaliações de Impactos Ambientais são alguns dos exemplos. É por isso que nossos associados precisam estar cientes e envolvidos nas Iniciativas Europeias desde seu início para assegurar que a legislação da União Europeia atinja os objetivos buscados por seus legisladores e, ao mesmo tempo, não impeça o desenvolvimento econômico ao promover e assegurar práticas sustentáveis.”

A equipe permanente em Bruxelas, além de reportar-se aos associados, coordena uma rede de especialistas, projeta e faz campanhas de lobby e organiza eventos. A UEPG tem comitês permanentes que se reúnem periodicamente e também pode formar grupos de trabalhos quando necessários.

“Experts que participam desses grupos tratam de assuntos bem definidos, detalham iniciativas de grande importância e traçam diretrizes para os quatro comitês: Economia, Meio Ambiente, Saúde e Segurança e Técnica. As recomendações são discutidas em reuniões do Conselho da UEPG para analisar sua face política. Questões de ampla repercussão ou de longo prazo são submetidas à Assembleia Geral. Iniciativas que exigem urgência em seu trato podem passar somente pelo Conselho, permitindo à UEPG agir e reagir rapidamente se necessário”, afirma Ortiz.

Sobre as prioridades para os próximos três anos, Ortiz informa: “UEPG publicou recentemente sua ‘PERSPECTIVA 2020’ que lista dez metas para a indústria de agregados da Europa que pode ser somente atingido com apoio decidido dos legisladores da União Europeia. Nos três anos de nossa presidência, vamos contribuir com a “Checagem das Diretrizes do Natura 2000” (Natura 2000 é o cerne da política sobre a Natureza e biodiversidade da União Europeia. É uma rede de áreas de proteção estabelecidas pela Diretriz sobre Habitats em 1992 que tem como objetivo assegurar a sobrevivência dos mais importantes e mais ameaçados habitats e espécies da Europa). Isto não é somente a questão de se empresas estão encontrando dificuldades com a legislação europeia de proteção. Precisamos saber onde as coisas estão indo bem e onde estão indo mal e se onde estão indo mal é problema ▶

de implementação equivocada ou se é consequência das diretrizes do Natura 2000. Existe uma oportunidade real é única para melhorar o acesso sustentável a recursos que levem em conta a proteção ambiental.

Ortiz continua: “No final de 2015, a Comissão Europeia vai apresentar um novo ‘Pacote Econômico Circular’, já que a anterior foi revogada. Estamos agora participando no debate sobre o que significa ‘economia circular’ para produtores de agregados. Publicamos em nossa ‘Perspectiva 2020’ um gráfico explicando porque a economia circular nunca será um circuito hermeticamente fechado, mas um modelo econômico que ainda dependeria em seu suprimento de 80% de agregados virgens caso todo entulho disponível de construção e demolição fosse reciclado. Isto nos leva a outra prioridade frequentemente vista como chave para acionar mais reciclagem: taxaço sobre recursos minerais. Embora não seja competência da Comissão Europeia, o debate em curso dentro da Diretoria-Geral sobre Meio Ambiente e no Parlamento Europeu pode ser usado pelos estados-membros para introduzir nova carga fiscal sobre o setor sem que haja aumento da reciclagem ou uso eficiente dos recursos minerais. Alguns estudos admitem que o objetivo principal da taxaço sobre recursos é aumentar a receita dos impostos. Temos de garantir que os legisladores entendam muito bem as consequências de suas políticas e explicar isso aos cidadãos.”

Perguntado se vai fazer mu-

danças na UEPG durante seu mandato, Ortiz afirma: “A UEPG está trabalhando muito eficientemente, mas sempre há possibilidade de melhorar e precisamos sempre questionar nossos procedimentos. Com os limitados recursos que temos, UEPG precisa fortalecer o quadro associativo e focar seus esforços em suas prioridades. Juntos com seu Conselho e equipe, vou rever a cooperação com outros setores industriais, principalmente com outros setores da indústria mineral. Recentemente, a Associação de Produtores de Agregados da Turquia (AGÜB) pediu filiação e foi aceita. Temos em pauta outros requerimentos de outros países e empresas para associar. Temos de fortalecer também as associações. Em muitos países, elas sofreram perda de associados e pessoal durante a dura crise que o setor enfrentou em muitos países, mas vemos sinais de recuperação. Isso nos permitirá investir mais nas prioridades e reforçar nossas demandas nas instituições da União Europeia”.

Sobre reciclagem: “A questão sobre agregados virgens não é a existência de recursos, mas o acesso a eles. Para o material reciclado, a maior dificuldade é sua disponibilidade. Ele tem dois problemas: o limite imposto para seu transporte e existência de material de qualidade suficiente no local onde ele é necessário. Reciclagem é somente viável se aspectos econômicos, técnicos e ambientais forem respeitados de uma forma balanceada. Em outras palavras: tecnicamente falando, podemos reciclar mais, mas com transporte a grandes distâncias, qualidade

inferior e maior uso de recursos e energia pode resultar em ‘impacto ambiental líquido’ negativo, portanto economicamente ineficiente e não sustentável ambientalmente. Assim, a reciclagem deve ser analisada caso a caso.”

Ao final de seu mandato em 2018, Ortiz espera que a associação esteja na rota certa para atingir a maioria dos objetivos da ‘Perspectiva 2020’. “Espero, particularmente, que a ideia da compatibilidade da extração de agregados com a biodiversidade esteja sendo compreendida melhor pela sociedade. Espero também que a maior parte das muitas ‘melhores práticas’ já em uso na nossa indústria esteja sendo amplamente aplicada por mais pequenas e médias empresas e pelas nossas economias emergentes. Também espero que estejamos vendo maior engajamento tanto da UE como dos países no combate às situações de ‘extrações ilegais’ ainda existentes nos estados membros’.

Sobre que conselhos daria para jovens que visam ter carreira no setor de agregados: “Visite uma extração de agregados e companhias para ter uma constatação de campo sobre as oportunidades de emprego para escolher em que posição gostaria de trabalhar. O setor é realmente ‘um mundo de oportunidades’ para talentos jovens com visão empreendedora. Gostaria de encorajar especialmente as mulheres. Temos já algumas ocupando cargos de responsabilidades nas minas e espero ardentemente que isso não seja mais visto como casos exóticos”.

Governo paulista reduz ICMS para areia de construção

Foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo o Decreto nº 61.588, de 27 de outubro de 2015, que reduz a base de cálculo do ICMS para a areia para construção no Estado de São Paulo. Abaixo a íntegra do Decreto.

DECRETO Nº 61.588, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015

Introduz alteração no Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - RICMS

GERALDO ALCKMIN, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e

tendo em vista o disposto no Convênio ICMS-166/13, celebrado em Vitória, ES, no dia 6 de dezembro de 2013,

Decreta:

Artigo 1º - Fica acrescentado, com a redação que se segue, o artigo 70 ao Anexo II do Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de

Comunicação - RICMS, aprovado pelo Decreto 45.490, de 30 de novembro de 2000:

“Artigo 70 - (AREIA) - Fica reduzida em 33,33% (trinta e três inteiros e trinta e três centésimos por cento) a base de cálculo do

imposto incidente nas saídas internas de areia, lavada ou não (Convênios ICMS-41/05 e 166/13).

Parágrafo único - Este benefício vigorará enquanto vigorar o Convênio ICMS-41/05, de 1º de abril de 2005.”.

Artigo 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2016.

Palácio dos Bandeirantes, 27 de outubro de 2015
 GERALDO ALCKMIN
 Renato Villela
Secretário da Fazenda
 Edson Aparecido dos Santos
Secretário-Chefe da Casa Civil
 Saulo de Castro Abreu Filho
Secretário de Governo

Governo paulista cria Secretaria de Energia e Mineração

Foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo o Decreto nº 61.604, de 5 de novembro de 2015, que altera a denominação da Secretaria de Energia para Secretaria de Energia e Mineração. Abaixo a íntegra do decreto.

DECRETO No 61.604, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2015

Altera a denominação da Secretaria de Energia para Secretaria de Energia e Mineração e dá providências correlatas

GERALDO ALCKMIN, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais,

Considerando que o campo funcional da Secretaria de Energia

compreende, também, funções da área de mineração;

Considerando que a Secretaria de Energia conta, em sua estrutura, com a Subsecretaria de Mineração; e

Considerando que, na medida do possível, a denominação de uma Secretaria de Estado deve refletir a amplitude de seu âmbito de atuação,

Decreta:

Artigo 1o - A Secretaria de Energia passa a denominar-se Secretaria de Energia e Mineração.

Artigo 2o - As Secretarias de Planejamento e Gestão e da Fazenda providenciarão, em seus respectivos âmbitos de atuação, os

atos necessários ao cumprimento deste decreto.

Artigo 3o - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 5 de novembro de 2015
 GERALDO ALCKMIN
 João Carlos de Souza Meirelles
Secretário de Energia
 Renato Villela
Secretário da Fazenda
 Marcos Antonio Monteiro
Secretário de Planejamento e Gestão
 Edson Aparecido dos Santos
Secretário-Chefe da Casa Civil
 Saulo de Castro Abreu Filho
Secretário de Governo



24th World Mining Congress

MINING IN A WORLD OF INNOVATION

18 a 21 de outubro de 2016
Centro de Convenções SulAmérica
Rio de Janeiro/RJ

Em outubro de 2016 a cidade do Rio de Janeiro (RJ) receberá um dos maiores eventos da mineração mundial: o **World Mining Congress – WMC 2016**. A 24ª edição deste grande evento será promovida pelo Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM, dando continuidade aos esforços concentrados de promoção e apoio técnico-científico à cooperação para o progresso nas áreas de mineração e desenvolvimento de recursos minerais naturais.

O World Mining Congress é um evento mundial de mineração, realizado a cada três anos. Sob a liderança de um Secretariado, que possui status de organização, é associado às Nações Unidas e localizado no Central Mining Institute, na cidade de Katowice, Polônia. Tem como objetivos promover e apoiar, técnica e cientificamente, a cooperação para o progresso nacional e internacional nas áreas de mineração e o desenvolvimento de recursos minerais naturais.

Desde sua primeira edição, em 1958, o WMC vem estabelecendo uma rede mundial de intercâmbio em diversas áreas do conhecimento: ciência, tecnologia, economia, saúde e segurança nas atividades de mineração e proteção ambiental. É uma grande oportunidade para conhecer e acompanhar os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por profissionais atuantes principalmente em seus 42 países-membros:

África do Sul	Colômbia	Hungria	Montenegro	Rússia
Alemanha	Croácia	Índia	Noruega	Sérvia
Austrália	Eslováquia	Irã	Papua-Nova	Suécia
Áustria	Eslovênia	Itália	Guiné	Turquia
Brasil	Espanha	Japão	Peru	Ucrânia
Bulgária	Estados Unidos	Macedônia	Polônia	Venezuela
Canadá	Estônia	Marrocos	Portugal	Vietnã
Cazaquistão	Finlândia	México	República Tcheca	
China	Grécia	Mongólia	Romênia	

A programação técnica do evento abordará os seguintes temas:

- Pesquisa Mineral
- Mineração Subterrânea
- Sustentabilidade na Mineração
- Automação e Robótica
- Mina a Céu Aberto
- Economia Mineral
- Processamento Mineral
- Inovação na Mineração

Confira o cronograma para envio de trabalhos:

01/05/2015	Abertura para apresentação de resumos
30/12/2015	Data limite para apresentação de resumos
20/01/2016	Notificação aos autores sobre aceitação dos trabalhos
30/03/2016	Prazo final para submissão da minuta do trabalho
15/06/2016	Data limite para submissão da versão final do trabalho
30/08/2016	Prazo final para inscrição para autores e apresentadores de trabalhos técnicos

Após confirmados até 12 de novembro de 2015.

PROMOTION PROMOÇÃO



COMMUNICATION AGENCY AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO



SPECIAL SUPPORT APOIO ESPECIAL



EXECUTIVE PRODUCER AND MARKETING PRODUÇÃO EXECUTIVA E COMERCIALIZAÇÃO



INSTITUTIONAL SUPPORT APOIO INSTITUCIONAL



INFORMATION: www.wmc2016.org.br

MAIS INFORMAÇÕES: www.wmc2016.org.br



Demanda por agregados no Japão na encruzilhada

Após assumir o poder em dezembro de 2012, o primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe tinha como objetivo investir 19 trilhões de yens (US\$ 107 bilhões) em infraestrutura nos 15 meses seguintes em uma aposta para reanimar a debilitada economia do país. Colocando esses números em perspectiva, que críticos disseram que metade disso seria financiada por débitos governamentais, eles representariam um quarto da quantidade que a OECD (Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento) previa que seria gasto por ano em infraestrutura de transporte. Em maio de 2015, Abe anunciou também um plano para expandir em 30% o financiamento pelo Japão de projetos de infraestrutura na Ásia, entendido por experts como tentativa de conter a ação da China que criara um banco de investimentos regional, uma contribuição de cerca de US\$ 110 bilhões em cinco anos para financiar investimentos em infraestrutura por toda

a Ásia, com vários tipos de aportes como expansão da capacidade de empréstimos do Asian Development Bank e empréstimos do governo japonês.

Como resultado dessas ações, a Associação das Montadoras de Equipamentos para Construção do Japão (CEMA) indica que os investimentos domésticos de 15 meses de Abe encerrados em abril de 2014 pode ter sido responsável pelo aumento das vendas de equipamentos de construção com crescimento de 8,8% em relação a 2013. CEMA notou também que empresas americanas, europeias e asiáticas, incluindo China, também destinaram exportações para OEMs japonesas (OEM – fabricante de equipamento original – fabricantes de partes empregadas na montagem do equipamento final), cujo crescimento em base anual foi de 9,8% em 2014.

No entanto, a população japonesa está envelhecendo e reduzindo-se, o que implica em menos necessidade de nova infraestrutura e

menos população ativa pagando tributos para os cofres do governo e há críticas aos ambiciosos programas de investimentos de Abe em infraestrutura doméstica e dos países vizinhos. Do outro lado, há apoio aos gastos por aqueles que ressaltam a necessidade de entregar obras para o sucesso das Olimpíadas de 2020 em Tóquio.

Japão, um país que está somente na 61ª posição em tamanho, tem 1,2 milhões de quilômetros de rodovias, quinto em termos mundiais. Um dos grandes projetos de expansão da rede é a construção ao custo de US\$ 32 bilhões da segunda autoestrada Tomei-Meishin ligando Tóquio a Kobe, passando por Nagoia. Japão também tem, segundo estimativas cerca de 680.000 pontes, quase 10.000 túneis, 250 linhas de trem-bala e 98 aeroportos. Já há, segundo críticos, elefantes brancos como o aeroporto de Ibaraki, a 85 km de Tóquio aberto em 2010 a um custo de US\$ 225 milhões para empresas aéreas de baixo custo, ►



que teria atualmente somente seis voos diários. Com novas pesquisas indicando um número declinante de motoristas em rodovias japonesas, os investimentos dos primeiros 15 meses de Abe podem significar apenas uma demanda de curto prazo para equipamentos de construção e de agregados mineiros, mas também pode assegurar um crescimento de longo prazo.

Sandvik Construction está entre as OEMs que veem com otimismo o mercado japonês. A demanda por agregados está crescendo em comparação aos anos anteriores. O país iniciou vários projetos de terraplanagem na região de Tohoku para realocar vilas e cidades atingidas pelo tsunami de 2011 e isso também envolve outros projetos de infraestrutura como reconstrução de estradas, de instalações públicas e privadas, de ferrovias e rodovias, etc. Também há demanda adicional para a relocação da base americana em Okinawa e preparação para os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020. Os novos projetos vai levar a um aumento de 30% no número locais onde de perfuratrizes de tuneis serão usadas entre 2015 e 2016 comparado aos últimos cinco anos. Isso indica que pode haver falta de máquinas perfuratrizes, além do fato de que muitos dos jumbos em uso são velhos e não aguentarão o tipo de serviço necessário em locais onde haverá tuneis longos como os projetos de ferrovias para trens-bala Maglev. Nestes novos projetos, as empreiteiras preferem usar equipamentos novíssimos por questões de durabilidade, confiabilidade e eficiência, trazendo muitas oportunidades para empresas como a Sandvik que gozam boa reputação no fornecimento de jumbos para perfuração de tuneis. Ela também acredita que haverá grande aumento na demanda para equipa-

mentos de demolições especiais e de reconstrução para as obras ligadas aos Jogos Olímpicos.

Metso está fornecendo seis plantas móveis de britagem Loko-track para a Shimizu Corporation para projetos grandes de aterros na área de Tohoku do tsunami de 2011. A nova geração de plantas de britagem LT120 serão usadas para britar cerca de 7 milhões de toneladas de agregados segundo o cronograma do projeto. O terremoto e o tsunami causaram baixa significativa do nível do solo em muitas áreas da costa na parte norte da ilha de Honshu. Antes que novos projetos sejam instalados, o nível do solo deve ser levantado em muitos metros com uso de agregados. O valor estimado da indústria da construção no Japão é de cerca de US\$ 250 bilhões e a produção de cimento é de cerca de 60 milhões de toneladas anuais, o que leva à grande demanda por agregados e equipamentos para pedreiras e cavas de mineração. A produção japonesa de agregados é de cerca de 400 milhões de toneladas anuais e a demanda por maquinários para construção atinge US\$ 11 bilhões. Cerca de 350 equipamentos para britagem e peneiramento, tanto móveis como fixos, foram vendidos no Japão em 2014 e a demanda prevista para 2015 é equivalente. O mercado é dominado por fornecedores locais, mas existe mercado para fornecedores estrangeiros como a Metso que detêm alta tecnologia e equipamentos de alto rendimento. A Metso detém uma porção razoável do mercado, principalmente de máquinas móveis e aumento sua participação de forma consistente nos últimos anos.

A Hitachi Construction Machinery diz que está vendendo muitas escavadeiras hidráulicas de 35 e 45 toneladas para pedreiras, res-

salvando que as empresas as utilizam para várias finalidades, sendo que no carregamento de rochas seu uso é intensivo o que resulta em muitas quebras principalmente em sua estrutura. Assim clientes desejam escavadeiras que tenham durabilidade, solicitando lanças, braços e caçambas reforçados, assim como esteiras. Potência e velocidade são importantes, mas os clientes privilegiam os custos de utilização. As escavadeiras em pedreiras japonesas não precisam ser grandes e as escolhas recaem em modelos de 35 e 45 toneladas com potência razoável e durabilidade.

A indústria cimenteira japonesa também pode se beneficiar do aumento de gastos em infraestrutura ligado às Olimpíadas de Tóquio e outros projetos-chave em infraestrutura pelo país. Segundo a Associação Cimenteira do Japão, a produção de cimento é feita em 30 fábricas pertencentes a 17 empresas que têm uma capacidade produtiva de 55 milhões de toneladas anuais. As fábricas estão distribuídas por todo o arquipélago, mas há uma significativa concentração na ilha de Kyushu, com seis fábricas e na Prefeitura de Yamaguchi, com quatro, sendo ambas as regiões ricas em recursos de calcário. No Distrito de Kanto, o maior mercado consumidor de cimento do país, há seis fábricas. Há fábricas com capacidade anual de produzir mais de 6 milhões de toneladas de clinker, mas em média a capacidade de produção de clinker é de 1,8 milhões de toneladas por fábrica. A JCA diz que as fábricas estão implantando cada vez mais mecanização e automatização nas fábricas e a média de trabalhadores fixos por fábrica é de pouco mais de 100 funcionários. ■

(fonte: Aggregates Business Europe)

Secretaria de Energia e Mineração recebe empresários do Setor Mineral Paulista

No dia 13 de novembro passado foi realizada na Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo, uma primeira reunião de trabalho entre as entidades do setor mineral, representadas pelo Comin/Fiesp, com o Secretário José Carlos de Souza Meirelles e o Subsecretário de Mineração da pasta José Jaime Sznelwar.

Participaram como representantes das entidades os Srs. Eduardo Rodrigues Machado Luz, Coordenador do Comin/Fiesp, Luiz Eulálio Moraes Terra pelo Sindipedras, Antero Saraiva Júnior, presidente do Sindareia, Carlos Eduardo Pedrosa Aurichio, Diretor-Titular do Deconic/Fiesp, Marcelo Sampaio, representando a ABC, Anfacer e Sindexmin; Marcelo Pechio da ABCP, Almir Guilherme da Aspacer,

Carlos Eduardo Pedrosa Aurichio, Diretor Titular do Deconic/Fiesp; Geraldo Ribeiro Haenel do SNIEE e Fernando Mendes Valverde, Presidente Executivo da Anepac.

Além dos representantes das entidades, estavam presentes os Deputados, Roberto Morais, Coordenador da FPAM, Itamar Borges, membro da FPAM e Samuel Moreira. Participaram também o Subsecretário de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, João Caraméz, Ricardo Toledo Silva, Secretário Adjunto de Energia e Mineração, Marco Antonio Castello Branco, chefe de gabinete, e Cleyde Dini, Secretária Executiva da FPAM.

O Secretário José Carlos Meirelles abriu a reunião destacando a disposição de trabalhar dentro de uma perspectiva de criar condições, as mais adequadas possíveis, para a sustentabilidade econômica, social e, principalmente, ambiental



da mineração paulista. "Precisamos apresentar a verdadeira faceta do setor mineral e mostrar a imagem correta que essa atividade possui. Ou seja, uma área fundamental para o desenvolvimento econômico, que fornece insumos para todos os setores produtivos e que respeita o meio ambiente exercendo uma mineração responsável", afirmou o Secretário. Acrescentou ainda que o Estado de São Paulo está disposto a uma interlocução bastante ativa com o Governo Federal e com a Assembléia Legislativa de São São Paulo no trato dos assuntos da mineração.

O deputado Roberto Morais elogiou a agenda positiva imposta pelo Secretário destacando que duas reivindicações importantes para o setor mineral Paulista foram atendidas, ou seja, a redução da base de cálculo do ICMS para areia e a institucionalização da mineração na pasta da Secretaria de Energia. Tais considerações foram corroboradas pelo Deputado Itamar Borges e pelo Subsecretário de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, João Caraméz. Nunca o setor de mineração esteve tão representado no Estado de São Paulo como agora. Por isso, nós parabenizamos o governador Geraldo Alckmin pelas iniciativas", anotou também o deputado federal Samuel Moreira.

Eduardo Machado lembrou que o primeiro documento encaminhado ao Secretário foi intitulado de "Ex-

pectativas do Setor Mineral Paulista" e agora, já constatamos que parte dele já poderia ser incorporado num novo documento, na forma de "Realidades do Setor Mineral Paulista". São os casos do nome da secretaria, agora Secretaria de Energia e Mineração, algo que confere uma mudança de status para o setor e a partir de agora definitivamente incorporado às políticas de governo do Estado de São Paulo; a questão do ICMS incidente sobre a areia, que permite, com o recente decreto do governador, equiparar isonomicamente o tratamento tributário da substância; a Representação no CONSEMA, colegiado que avalia e referenda o licenciamento ambiental de empreendimentos com certo porte e complexidade operacional, agora com a presença do Dr. Marco Antonio Castello Branco (titular) e Ricardo Toledo (suplente), vem completar a maior parte das expectativas preliminares que tínhamos ao nos apresentarmos pela primeira vez ao Secretário. Eduardo Machado acrescentou ainda que, tratam-se de pleitos que demandaram décadas para se tornar realidade, produtos de muita energia dispendida pelo setor mas, também, da sensibilidade do Governador e do Secretário. Ressaltou, ainda, o papel fundamental da FPAM que, soube ser, de direito e de fato, a essência de uma frente de apoio às atividades de mineração. Por fim, externou

os agradecimentos do setor ao Secretário ressaltando a satisfação e o desejo de que possamos crescer ainda mais como um setor que efetivamente contribui para a posição de São Paulo que é o maior consumidor de bens minerais do hemisfério sul.

Após as considerações do Coordenador do Comin os representantes das entidades comentaram sobre os diversos gargalos do setor, os quais, dentro do possível, requerem estudos específicos, a saber: planejamento da mineração, imagem pública, segurança jurídica, mineração responsável, recuperação de áreas mineradas, desassoreamento de rios e fortalecimento do terceiro setor.

Marcelo Sampaio comentou que estão sendo analisados no âmbito da Câmara Ambiental de Mineração da Cetesb assuntos de interesse também do setor como: prazo das

Licenças de Operação, renovação expedita de L.O. para minerações adimplentes, criação de GT sobre imagem da mineração na Câmara Ambiental e as dificuldades nas renovações e aprovações de licenças por parte do Condephaat.

Fernando Valverde, presidente da Anepac destacou a importância do Estado iniciar um amplo programa de planejamento do setor no Estado que seria consagrado em lei. Além disso destacou a importância de fortalecer o terceiro setor, como suporte para as ações do Estado.

Para o Diretor Titular do Departamento da Indústria da Construção – Deconcic, da Fiesp, Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio, a questão do prazo para adquirir as licenças, muitas vezes chega a ser maior que o tempo da construção o que torna imperativo "reduzir o ciclo de obras".

Para debater os temas levantados durante o encontro foi criado um Grupo de Trabalho com membros do Comin e da Secretaria de Energia e Mineração com o objetivo propor Termos de Referência que traduzam em programas e/ou projetos as necessidades para melhorar a competitividade e a imagem do setor.

Para encerrar a reunião o Secretário Meirelles agradeceu a presença de todos, anotando que esse tipo de encontro é um privilégio para o Governo Alckmin, já que, aquele atendimento ao público que vinha sendo feito a 20 ou 30 anos atrás não é mais possível. Quanto mais rico é o país ou uma região maiores são as demandas do Estado" motivo pelo qual, entendo que que a iniciativa privada deve participar ou compartilhar, efetivamente com o Estado na solução dessas demandas". ■

New Holland amplia linha de equipamentos no Brasil

Pensando no perfil do mercado brasileiro, que tende a incorporar novidades e tendências muito mais rapidamente que outros mercados, a New Holland Construction amplia sua linha de equipamentos ofertados no Brasil com duas versões da escavadeira de rodas WE190B PRO. A máquina é uma eficiente opção para realizar trabalhos de uma escavadeira na faixa de 20 toneladas e que demandam mobilidade rápida, gerando economia. "Estamos trazendo para nossos clientes uma tendência bem-sucedida de outros mercados, como a Europa. Em alguns casos, mover-se rapidamente de uma obra para outra significa reduzir custos de transporte e atuar em mais projetos", explica Nicola D'Arpino, vice-presidente da New

Holland Construction para a América Latina.

A escavadeira de rodas WE190B PRO, produzida na Itália, chega ao mercado brasileiro em duas versões na faixa de 20 toneladas. "A máquina móvel pode ser conduzida até 35 km /h (opcional para essa velocidade, a máquina vem com velocidade de 20 km/h) nas vias públicas e é bem adequada para o trabalho em áreas urbanas, locais em que as esteiras da escavadeira hidráulica podem danificar o solo ou atividades onde o deslocamento é importante", explica Rafael Barbosa, especialista de Marketing de Produto da New Holland Construction.

Outro ponto importante a ser destacado nesse equipamento é a possibilidade de apoio do chassi inferior no solo por meio de sapatas e lâmina frontal. "Isso configura a estabilidade necessária para a obtenção das melhores capacidades de carga sem comprometimento da segurança", explica Barbosa. ■



Perspectivas boas para o Reino Unido e Irlanda

Em comparação aos negros dias de sete anos atrás, o cenário econômico tanto para a Grã-Bretanha como para a Irlanda é das melhores entre os países da Europa. Histórias de boas notícias para empresa produtoras de agregados, para construtoras e empresas produtoras de bens para construção não são difíceis de serem encontradas quando novas oportunidades de negócios surgem todos os dias. Um dos exemplos é a A1 Demolition & Services, baseada em Nottinghamshire, que investiu € 670.000 em novas máquinas para atender às necessidades de serviços, adquirindo uma escavadeira Hyundai R220LC-9ª, uma carregadeira sobre pneus Hyundai HL770-9 e um conjunto de britagem móvel Premiertrak 300R e um conjunto de peneiras moveis Powerscreen Chieftain 1700.

O otimismo é geral e associações como a Câmara de Comércio Britânica (BCC) prevê crescimento da economia com o PIB do Reino Unido crescendo entre 2,6% e 2,7% em 2015 e 2,4% em 2016 devido a um forte crescimento no consumo de bens e serviços domésticos. Para 2017, a BCC prevê um crescimento de 2,6%.

No setor de agregados, Mineral Products Association (MPA) diz que as vendas de agregados, concreto e asfalto melhoraram de novo no primeiro trimestre de 2015. Dados ajustados que permitem comparações trimestre a trimestre indicaram que as vendas de brita e areia e cascalho cresceram 2,2% e 3,6% respectivamente comparadas ao quarto trimestre de 2014 e concreto e asfalto cresceram respectivamente 1,3% e 1,2%. As vendas anuais de cimento cresceram 7,8% em 2014. Ainda assim, os volumes de asfalto, agregados e concreto vendidos no

primeiro trimestre estão 15%, 25% e 30% respectivamente abaixo do pico alcançado antes da recessão provocada pela crise bancária de 2008. Então, há muito espaço para melhorias para os mercados da construção e de produtos minerais, principalmente fora da região londrina e no mercado da construção não-residencial. Segundo a MPA que responde por 100% da produção de cimento, 90% da produção de agregados, 95% da produção de asfalto e 70% da produção de concreto, a demanda desses produtos essenciais para a construção continua crescendo. Cada ano o setor fornece £ 9 bilhões (€ 12 bilhões) em materiais e serviços para o setor de construção que fatura £ 120 bilhões (€ 162,5 bilhões).

Segundo BDS Marketing que faz levantamentos e relatórios de setores econômicos, cerca de 160 milhões de toneladas foram extraídas na Grã-Bretanha em 2014 e o cenário atual sugere que o mercado está em período de crescimento sustentado. A BDS diz que Lafarge Tarmac é a maior empresa produtora de agregados do Reino Unido com participação de 25%, seguida pela Hanson (HeidelbergCement Group) e Cemex. Juntas abocanham 60% do mercado. Após a divulgação do relatório da BDS, foi acordada a compra da Lafarge Tarmac pela empresa irlandesa CRH como parte de compras de partes da Lafarge e da Holcim que atinge um total de € 6,5 bilhões, a maior realizada por uma empresa irlandesa. A quarta maior empresa após as gigantes globais no mercado britânico de agregados é a Breedon Aggregates, uma empresa independente.

Para a European Construction Equipment Association (CECE), as vendas em 2015 para os mercados

maduros da Europa, como Reino Unido, Alemanha e Escandinávia ficarão estáveis após crescimento robusto em 2014. Segundo a Sandvik Construction, a demanda por equipamentos de peneiramento e britagem na Grã-Bretanha e Irlanda esta sendo influenciada por muitos fatores que incluem problemas na Eurozone, questões políticas controversas e demandas por agregados diferentes. Ainda assim, a perspectiva é boa devido a aumento no investimento em projetos de infraestrutura e aumento e compra de novos equipamentos. Há sinais de aumento na demanda pelo fato de que está havendo melhorias nos equipamentos devido a exigências dos clientes que dão maior ênfase em produtividade, em meio ambiente, saúde e segurança (EHS), eficiência e economia no consumo de combustíveis.

Segundo a Volvo Construction Equipment, o setor mineral foi um dos que mais sofreram com a crise financeira de 2007, mas que há sinais de melhora devido a aumento em projetos de construção, principalmente nos segmentos residencial e de infraestrutura. Para a Volvo, a indústria mineral represente um terço de suas vendas de carregadeiras sobre pneus, porção significativa das vendas de escavadeiras de maior porte e de caminhões articulados. As vendas cresceram muito e quase estão nos níveis de 2007 pré-crise, sendo que a linha H de carregadeiras está sendo bem sucedida. O setor mineral sempre foi importante para a VCE.

Terex Finlay, Powerscreen, Terex Washing Systems (TWS) e CDE Global, todas sediadas na Irlanda do Norte, também buscam consumidores promovendo visitas e eventos especiais para lançara equipa-

mentos de britagem, peneiramento de lavagem de minerais. Recentemente, ocorreu a feira CQMS'15, a maior do setor de construção e equipamentos de mineração no condado irlandês de Offaly, quando € 50 milhões em equipamentos de mineração e construção foram demonstrados. O índice Ulster Bank Construction Purchasing Managers, índice ajustado sazonalmente para acompanhar mudanças na atividade de construção, aponta para níveis elevados de atividade para 2015 em seguida a fortes níveis de crescimento. Empresas constru-

toras estão contratando e 10.000 novos funcionários foram admitidos em 2014, mostrando o grande otimismo entre as empresas construtoras irlandesas. Também há grande demanda por novas tecnologias em equipamentos de construção e há indicações de que haverá crescimento econômico entre 4% e 6%.

Especialistas indicam que há poucos equipamentos de segunda mão em oferta no mercado irlandês, o que significa que as empresas devem atualizar suas frotas com novas tecnologias à disposição e que o mercado está pronto para evoluir

após sete anos de recessão.

BDS Marketing diz que o mercado habitacional cresce na Irlanda, tanto a Norte como a Sul da fronteira. Na Irlanda do Norte, 5.170 novas casas foram iniciadas em 2013 e 2014, a menor em muitos anos. Em comparação, houve 15.000 construções em 2006. Na República da Irlanda, houve 10.500 novas habitações completadas em 2014, 35% a mais que em 2013. Embora sendo a maior desde 2010, os números de 2014 se empalidecem se comparadas aos 88.000 de 2006. O mercado deve continuar a melhorar em 2015. ■

Austrália: duas minas passam a usar caminhões sem motorista

A automatização subiu mais um degrau nas minas com o anúncio de que duas minas de minério de ferro em Pilbara no Oeste da Austrália vão passar a transportar todo seu minério usando caminhões dirigidos remotamente. Esses caminhões das minas da Rio Tinto – Yandicogina e Nammuldi – são controlados a partir de um centro de operações situadas em Perth a 1.200 km de distância de acordo com informação publicada no site da Australian Broadcastin Corporation (ABC). A gigantesca produtora de minério de ferro conta agora com 69 caminhões sem motoristas trafegando nas minas Yandicogina, Nammuldi e Hope Downs 4 durante as 24 horas do dia nos sete dias da semana.

A ascendência de veículos automatizados sem pilotos não é uma notícia nova. Faz parte de uma grande mudança em direção ao aumento da automatização na mineração. A diferença entre o uso de máquinas sem motoristas anteriores e o anunciado nas mi-

nas Yandicogina e Nammuldi é que lá todo minério será transportado sem o uso de motorista. Em 2011, a Rio Tinto anunciara que tinha feito acordo com a Komatsu para adquirir 150 caminhões que trafegariam sem motoristas no período de quatro anos. A empresa dizia que os caminhões aumentariam a produtividade ao transportar mais material mais rapidamente. Três anos depois BHP Billiton acertou com a Caterpillar teste com caminhões sem motoristas em sua mina no Novo México (EUA) e, em 2013, passou a usá-los em forma de teste em sua futura mina Jimblebar em Pilbara. Em 2014, ao abrir Jimblebar, a abertura coincidiu com anúncio de que a BHP iria expandir sua frota de caminhões sem motorista de seis Cat 793F em testes com a compra de mais seis unidades a serem testadas em sua vizinha mina Wheelarra.

Outras empresas pretendem seguir os exemplos da Rio Tinto e BHP, como a Fortescue Metals

Group que pretende implantá-los em sua mina Solomon no Oeste da Austrália. A Caterpillar, maior montadora de equipamentos pesados para mineração do mundo, tem uma completa linha de equipamentos automatizados de alta tecnologia, incluindo tratores e caminhões. A ABC cita o expert em mineração Giuliano Sala Tenna, da Bell Potter Securities, dizendo que a mudança para máquinas sem operadores é necessária para que produtores mineiros australianos estejam à frente de competidores de outros países. “O benefício da tecnologia é somente uma das várias relações de trabalho, de modo que se possa ter uma pessoa ou um equivalente em tempo integral fazendo o trabalho de várias pessoas”, afirmou. Além da redução de custos, a tecnologia de automatização pode tornar as operações das minas a céu aberto mais seguras, já que o trabalho dos motoristas são perigosos e acidentes podem ocorrer devido ao cansaço. ■

Mercado alemão, âncora da estabilidade europeia

A Alemanha é o maior produtor de agregados da Europa com uma demanda anual de 500 milhões de toneladas de cascalho, areia, produtos de rocha e areia silicosa. São 1.600 empresas com cerca de 3.200 plantas e 27.000 empregados que têm como principais clientes empreiteiras e produtores de materiais de construção. Também outros setores da economia alemã, desde produtores de hardware para Tecnologia da Informação a indústrias farmacêuticas, dependem de produtores de recursos minerais.

De acordo com a MIRO – Federação Alemã de Agregados, o país tem reservas minerais suficientes e, no caso de materiais para construção, não precisa importar minerais. Estima-se que a demanda deve se manter constante até 2030. A MIRO tornou-se a única representante da indústria de agregados ao fundir-se em 2011 com a BKS – Associação Alemã de Areia e Cascalho. Em seu relatório anual (2013-2014), a entidade diz que o fato de os pontos de consumo estarem a pequenas distâncias das minas de agregados é uma vantagem econômica significativa. É também uma vantagem ambiental, já que a demanda por matérias primas minerais de uma determinada região pode ser atendida pela produção feita na mesma região, levando as empresas a produzirem somente o que é necessário.

De acordo com projeções do Instituto Federal de Geociências e Recursos Naturais (BGR) e da Agência Alemã de Recursos Minerais (DERA), a extração mineral anual afeta “somente 0,004% da área total do país e, ao contrário de muitos outros tipos de uso do solo, a extração mineral caracteriza-se por ser uso de solo transitório ou tem-



porário”. MIRO enfatiza que, após o final da fase de extração mineral, há uma série de atividades econômicas e sociais que podem reutilizar a área afetada e que em muitos casos a decisão sobre seu uso pende em direção à conservação ambiental. “Assim, nos últimos 15 anos, com apoio profissional adequado, mas de 3.000 hectares de áreas mineradas foram reintegradas à paisagem, a maior parte de inspiração de proteção ambiental. Também, inúmeras belas áreas de recreação devem sua criação à extração passada de matérias primas minerais.”

A entidade diz que a extração mineral de pedreiras e cavas de hoje nada tem a ver com o uso de picaretas e pás de antigamente. Agora, as empresas usam métodos de alta tecnologia de extração e beneficiamento minerais, fazendo uso de geofísica, GPS, máquinas e controle das plantas inteligentes e processos automáticos de expedição e faturamento. As principais montadoras de equipamentos de mineração tais como britadores e peneiras, pás-carregadeiras, escavadeiras e caminhões fora-de-estrada estão integradas com as empresas nessa direção.

Um dos exemplos dessa integração é a pedreira Schwinger Granit, localizada em Nittenau, na região do Alto Palatinato, estado da Baviera, Sul da Alemanha. A pedreira de propriedade familiar produz um mi-

lhão de toneladas por ano, empregando uma frota de escavadeiras, carregadeiras, caminhões e tratores Caterpillar com características que permitem o uso de métodos sofisticados para reduzir consumo de combustíveis e aumentar a produtividade. Para o desmonte de rochas, são usados equipamentos da Atlas-Copco, enquanto no beneficiamento da rocha são usados equipamentos de britagem e classificação da Sandvik e da Metso.

Outra empresa, Feess Urdbau, é uma das maiores empresas de reciclagem de materiais de construção e desmonte da região de Stuttgart. Suas instalações em Kirchheim está envolvido no projeto CANDY (sistema de recuperação de materiais de construção e desmonte compacto, altamente móvel e de nova geração), uma parceria entre a Feess, CDE Global e Fundo de Inovação Ecológica da União Europeia. A planta recicla uma variedade de entulhos, incluindo agregados, areia e lastro de ferrovias e usa equipamentos desenvolvidos pela CDE que inclui arranjos para alimentação, mobilidade, redução dos efeitos da atividade e de que ela teria ocorrido, acessos para manutenção otimizados e novos desenvolvimentos para o gerenciamento da fase deslambagem do processo. O processamento do entulho está em operação há 18 meses.

O otimismo é cauteloso como se nota no relatório da Associação dos Equipamentos de Construção e Máquinas para Materiais de Construção (VDMA), em que se nota que as montadoras estavam mais otimistas no meio do ano que no seu início. “A incerteza é nosso maior obstáculo”, diz o presidente da VDMA Johann Sailer. Houve crescimento de dois

dígitos no estoque das empresas do setor nos primeiros 5 meses. Após uma breve queda em maio, os produtores corrigiram suas previsões para cima em 2015. Encomendas grandes são raras e a competição intensa.

As vendas de equipamentos para construção na Europa e América do Norte cresceu significativamente nos primeiros cinco meses do ano apesar do fato de que o mercado russo esteja em queda livre, prevendo-se declínio de cerca de 70%. Mesmo a França, o segundo maior mercado da Europa para equipamentos de construção, sofre uma queda acima da média, 19% em relação ao ano anterior. Quem sustenta a alta são Reino Unido, Escandinávia e Alemanha. Após a breve alta, encomendas estão se



reduzindo e as empresas sentem os efeitos do importante mercado russo em queda. A fusão da Lafarge com a Holcim também causou uma parada nos investimentos.

Projetos grandes de construção e mercados em crescimento são poucos no mundo inteiro e poucos estão efetivamente em implantação. Além da Rússia, os mercados do Sul da Europa e da América do Sul estão em dificuldades. Por outro lado, Escandinávia, Oriente Médio e

Sudeste Asiático avançam com ímpeto. Há também o aspecto positivo de que muitas empresas se diversificaram e tornaram-se fornecedores de vários setores, trazendo impacto positivo à situação.

VDMA diz que as empresas estão otimistas em relação a 2016, pois haverá a Bauma em Munique em abril e muitas empresas devem fazer lançamentos na feira. Segundo a Euroconstruct, todos os segmentos da indústria da construção da Europa terão recuperação em 2015, o que deve elevar a demanda por máquinas. Reino Unido e Escandinávia são os que oferecem as melhores perspectivas e o mercado alemão continuará sendo a âncora da estabilidade na Europa. ■

(Fonte: Aggregates Business International)

SOMAR conquista o seu 2º Prêmio Chico Mendes

Pelo segundo ano consecutivo, a SOMAR - Sociedade Mineiradora recebeu, em São Paulo, o Prêmio e o Selo Verde Chico Mendes de Responsabilidade Socioambiental. Entre as iniciativas da empresa, que há três décadas atende o setor da construção civil no Rio Grande do Sul, o grande destaque foi a conquista da certificações nacionais e internacionais ISO 14001, selo de comprometimento com o meio ambiente ainda raro na mineração, e a ISO 9001, ambas conferidas pelo INMETRO e pela UKAS (United Kingdom Accreditation Service).

A entrega dos troféus foi precedida pelo 3º Fórum Empresarial Chico Mendes de Sustentabilidade que reuniu empresários, especialistas e representantes de instituições públicas e privadas em torno

discussão sobre o uso racional dos recursos hídricos e de boas práticas socioambientais relacionadas com o tema. O evento contou com apoio da Itaipu Binacional, São Cristovão Saúde e Dy Power.

“Pelo simbolismo e seriedade, o prêmio é uma homenagem muito importante para nós e para a mineração. O Brasil avançou e precisa avançar muito mais na geração de riquezas com responsabilidade socioambiental. A SOMAR está colhendo os frutos de uma cultura forte focada em pesquisas e programas que geram qualidade em todas as áreas da atividade”, diz Veronica Della Mea, Diretora Executiva, acompanhada no evento pela Engenheira Ambiental da empresa, Fernanda de Souza Silva.

As empresas são aquelas premiadas pelo PROCERT – Programa

de Certificação pela Responsabilidade Socioambiental. A cerimônia de premiação foi comandada pelos atores Max Fercondini e Amanda Richter, a SOMAR recebeu o troféu e Selo Verde ao lado de empresas como o Grupo Visafértil, Instituto Jogue Limpo, Energisa, Lojas Americanas, Minas Arena Gestão de Arenas Esportivas, Minerva Foods, Alumiar/Alcooa e Ortox S/A.

Foram homenageados a apresentadora e jornalista Sandra Annenberg, da TV Globo, o jornalista André Trigueiro, indicado pela terceira vez, venceu como personalidade do ano e ainda a jornalista Paula Saldanha teve merecido reconhecimento pela importante contribuição à causa ambiental, com inúmeros documentários pelo Brasil. ■

Frente Parlamentar de Apoio à Mineração no Estado de São Paulo tem Nova Constituição

Tecnologia 5G desenvolvida por Ericsson pode vir a ser usada para melhorar comunicação e operações por controle remoto em minas na Suécia. O projeto feito para melhorar a produtividade e segurança em ambientes perigosos das minas tem participação das empresas Ericsson, ABB, Boliden, SICS Swedish ICT e Volvo Construction Equipment. Na fase piloto, um sistema 5G desenvolvido a partir de tecnologias novas e existentes será usado para controlar remotamente caminhões Volvo usados no transporte de minério nas minas. O local da fase piloto está em processo de escolha em uma lista de minas operadas por Boliden.

Com o Ato nº 36/15, a presidência da Câmara Legislativa do Estado de São Paulo, constituiu a nova Frente Parlamentar de Apoio à Mineração, de cunho suprapartidário, para atuar em favor do desenvolvimento da mineração no Estado em conjunto com as entidades representativas do setor, sob a coordenação do Deputado Roberto Moraes. Conforme mencionado no termo de adesão, que deu início à criação da frente na atual legislatura, a iniciativa decorreu de apelo formulado por lideranças do setor e pelo ex-deputado João Caraméz. A solenidade de lançamento da FPAM se dará no dia 20 de agosto, às 10h, na Assembleia Legislativa.

As deputadas e os deputados que comporão a nova frente são os seguintes: Coordenador: Deputado Ricardo Moraes (PPS); Membros: Deputada Ana do Carmo (PT), Deputados Carlão Pignatari (PSDB), Carlos Cezar (PSB), Davi Zaia (PPS), Ed Thomas (PSB), Emir Chedid (DEM), Estevam Galvão (DEM), Itamar Borges (PMDB), Roberto Engler (PSDB) e Roberto Massafra (PSDB). Como apoiadores a Deputada Leci Brandão (PCdoB) e os Deputados André do Prado (PR), Antonio Salim Curiati (PP), Barros Munhoz (PSDB), Edson Giriboni (PV), Fernando Cury (PPS), Helio Nishimoto (PSDB), Jorge Caruso (PMDB), Luiz Carlos Gondim (SD), Orlando Morando (PSDB).



Abertura da solenidade



Rubens L. Prado, Arthur Granato, Dep. João Caraméz e Osni de Mello



Carlos Eduardo Aurichio, Secretário Carlos Nogueira, Ricardo Moraes e Fernando Valverde



Cleide Dini, Subsecretário Jose Jaime Szelwar e Dep. Roberto Moraes



Secretário Carlos Nogueira e José Carlos Garcia

3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO MINERÁRIO

INSCRIÇÕES
ABERTAS
INSCRIÇÕES

4 a 6 de abril de 2016
Brasília – DF

INSCREVA-SE AGORA

www.direitominerario.org.br

Confira a programação no site!

PATROCINADORES
COTA LEX MINERALIS



WILLIAM FREIRE
ADVOGADOS ASSOCIADOS

APOIADORES INSTITUCIONAIS



Associação Brasileira de
Tecnologia Não-Ferrosas
Mina - 010



PROMOÇÃO



IBRAM
INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO
Brazilian Mining Association
Câmara Mineira de Brasil



AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO



SECRETARIA EXECUTIVA E COMERCIALIZAÇÃO



acquaconsultoria
an MCI Group company

LOCAL: CICB - Centro Internacional de Convenções do Brasil - Brasília (DF)

É hora de colocar seus investimentos na balança.

Evite falhas por excesso de carga e deixe de lado o controle através do volume.

Pese com a 900i, a balança de caminhões da Toledo.

Seu negócio muito mais lucrativo, ágil e seguro.



EXCLUSIVA
CÉLULA DE CARGA
À PROVA DE RAIOS
PARA BALANÇA DE CAMINHÃO



0800-554122
toledobrasil.com.br

Toledo do Brasil
Indústria de Balanças Ltda.